



Relatório de Atividades do **INSTITUTO DE SAÚDE**

2018 - 2021

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Rua Santo Antônio, 590 – Bela Vista
São Paulo-SP – CEP 01314-000
Tel: (11) 3116-8500 / Fax: (11) 3105-2772
www.isaude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Secretário de Estado da Saúde de São Paulo

Jean Gorinchteyn

Instituto de Saúde

Diretora do Instituto de Saúde

Luiza Sterman Heimann

Diretora Adjunta do Instituto de Saúde

Sônia I. Venancio

Diretora do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para o SUS-SP

Tereza Etsuko da Costa Rosa

Diretora do Centro de Tecnologias de Saúde para o SUS-SP

Maritsa Carla de Bortoli

Diretor do Centro de Apoio Técnico-Científico

Samuel Antenor

Diretora do Centro de Gerenciamento Administrativo

Bianca de Mattos Santos

Núcleo de Comunicação Técnico-Científica

Evelyn Karla Lira Viana

Relatório de Atividades do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

2018-2021

Texto e revisão: Samuel Antenor

Créditos das imagens: Acervo do Instituto de Saúde

Projeto gráfico e diagramação: Raquel Prado | Tikinet

Conselho Editorial

Alberto Pellegrini Filho – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) - Rio de Janeiro-RJ – Brasil

Alexandre Kalache – The New York Academy of Medicine – Nova York – EUA

Carlos Tato Cortizo – Instituto de Saúde (IS) – São Paulo-SP – Brasil

Ernesto Báscolo – Instituto de la Salud Juan Lazarte - Universidad Nacional de Rosario – Rosario – Argentina

Francisco de Assis Accurcio – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte-MG – Brasil

Ingo Sarlet – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) – Porto Alegre-RS – Brasil

José da Rocha Carvalheiro – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Rio de Janeiro-RJ – Brasil

Luiza S. Heimann – Instituto de Saúde (IS) - São Paulo-SP – Brasil

Marcio Sussumu Hirayama – Instituto de Saúde (IS) - São Paulo-SP – Brasil

Marco Meneguzzo – Università di Roma Tor Vergata – Roma – Itália

Maria Lúcia Magalhães Bosi – Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza-CE – Brasil

Maria Thereza Bonilha Dubugras – Instituto de Saúde (IS) – São Paulo-SP – Brasil

Nelson Rodrigues dos Santos – Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo-SP – Brasil

Raul Borges Guimarães – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente-SP – Brasil

Samuel Antenor – Instituto de Saúde (IS) - São Paulo-SP – Brasil

Sônia I. Venancio – Instituto de Saúde (IS) - São Paulo-SP – Brasil

Tereza Setsuko Toma – Instituto de Saúde (IS) - São Paulo-SP – Brasil

Relatório de Atividades do
INSTITUTO DE SAÚDE

2018 - 2021

São Paulo, 2022



Sumário

INSTITUCIONAL 7

Apresentação	7
Subsídios para políticas públicas e para a sociedade	8
Quem somos	9
Missão, objetivos e valores	10
Estrutura organizacional	10
Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para o SUS/SP	11
Centro de Tecnologias de Saúde para o SUS/SP	12
Centro de Apoio Técnico-Científico	12
Centro de Gerenciamento Administrativo	13
Direção do Instituto de Saúde	13
Grupos e linhas de pesquisa	15

ATIVIDADES 17

A pesquisa no Instituto de Saúde	17
Avaliação de tecnologias de Saúde	18
Inovação tecnológica em Saúde	18
Políticas Informadas por Evidências	19
Projetos de Pesquisa - Destaques	19
Produção científica 2018-2021	30
Participação do IS no Comitê Gestor do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS) São Paulo ...	30

FORMAÇÃO 35

Formação de recursos humanos para o SUS	35
Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: um programa de formação em defesa do SUS	35
Programa de Especialização em Saúde Coletiva	38
Programa de Aperfeiçoamento Profissional para o SUS - CurSUS	41
Programa de Estágios	43

DIFUSÃO 47

Difusão Técnico-Científica e Linha Editorial	47
Publicações	48
Comemorações dos 50 anos do Instituto de Saúde	49
Biblioteca	51

GESTÃO 55

Quadro de funcionários	55
Espaço físico e segurança predial	56
Execução orçamentária e financeira	57
Estrutura tecnológica do IS	58

PERSPECTIVAS 59

Desafios e oportunidades	59
--------------------------------	----



INSTITUCIONAL

Apresentação

Vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), o Instituto de Saúde (IS), por meio deste relatório plurianual, que envolve o período entre 2018 e 2021, busca refletir um pouco de sua jornada na produção do conhecimento científico e tecnológico no campo da Saúde Coletiva e de sua contribuição para o aprimoramento das políticas públicas, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

Trata-se de um período de profundas mudanças na sociedade, em que o mundo teve de enfrentar uma pandemia e adaptar-se a novos parâmetros e desafios. Contudo, no Brasil, o arcabouço representado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) garantiu mitigar seus efeitos, reafirmando o indispensável papel do Estado na estruturação do campo da saúde no país.

Nesse contexto, ficou destacado o papel do SUS, um sistema complexo, abrangente, cujo aperfeiçoamento segue como um dos maiores desafios da sociedade brasileira. A abrangência desse sistema é um marco da Constituição de 1988, que reconheceu direitos aos cidadãos e reafirmou o papel do Estado como gerador e garantidor de políticas públicas estruturantes da sociedade contemporânea.

Todavia, o investimento público para o aprimoramento das condições de vida da população enfrenta a desafiadora barreira da escassez de recursos destinados aos serviços públicos de saúde, o que atinge não apenas a esfera federal, mas também estados e municípios.

A complexidade do sistema revela dificuldades na promoção, na prevenção e no tratamento, mas é com base nas pesquisas para seu aprimoramento e na formação de recursos humanos que o sistema não apenas sobrevive, mas se reinventa, adaptando-se a diferentes realidades.

Afinal, a pesquisa e a formação conduzidas pelas instituições públicas têm garantido um importante alicerce para a construção de políticas públicas mais consistentes, que levem à consumação do sistema, em todas as suas vertentes.

É assim que, ao longo dos anos, o Instituto de Saúde configurou-se como uma das instituições que mais contribuem para o aprimoramento do SUS no estado de São Paulo. De suas pesquisas, decorrem colaborações aos gestores públicos para atingir números importantes, que vão desde a redução da mortalidade infantil e a universalização de acesso à atenção básica, passando por fornecimento de medicamentos e acesso a serviços médico-hospitalares, até programas de sucesso, como o de combate à aids.

Nessa trajetória, somam-se dados que ajudam para a qualificação da gestão pública da saúde, incluindo a melhoria de sistemas, a absorção de tecnologias de alto custo e a criação de condições para a integralidade ao acesso à saúde em São Paulo.

Em todas essas frentes, em diferentes medidas, a participação do IS gerou diferenciais, tornando possível melhorar o sistema público de saúde com base em subsídios capazes de dar ao SUS sustentação política e institucional, condições necessárias para garantir a inclusão e a manutenção do direito universal à saúde no estado de São Paulo.

Subsídios para políticas públicas e para a sociedade

O Instituto de Saúde cumpre um importante papel na resolução de problemas identificados pela SES-SP, mas em constante atualização, em decorrência das mudanças no sistema de saúde, especialmente após a instituição do SUS.

A instituição contribui para a formulação de programas, políticas e estratégias visando ao enfrentamento de diversos desafios, como a qualificação da Atenção Integral à Saúde da Mulher, da Criança, do Adolescente e do Idoso e da Saúde Mental, entre outros.

Com a implantação do SUS, questões relacionadas aos sistemas, serviços e cuidados em saúde, tais como descentralização, municipalização, regionalização, financiamento, monitoramento/avaliação, atenção básica e linhas de cuidado foram incorporadas à agenda de pesquisas do Instituto de Saúde.

Por isso, os projetos desenvolvidos nos últimos anos refletem o envolvimento do IS em temas hoje considerados prioritários para o SUS. Características importantes dos projetos desenvolvidos são a utilização de triangulação de abordagens metodológicas quanti e qualitativas e métodos participativos de pesquisa, buscando o compartilhamento e produção do conhecimento produzido na instituição.

Para além da produção do conhecimento, vale ressaltar que o IS tem apoiado a SES-SP na gestão do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS), por meio da coordenação de oficinas para definição de prioridades de pesquisa no estado de São Paulo e da realização de seminários de acompanhamento e avaliação dos projetos financiados, juntamente com o Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde (MS) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), responsável pelo gerenciamento dos recursos do programa.

Do ponto de vista institucional, o papel do IS tem sido o de aproximação de gestores, pesquisadores, profissionais de saúde e representantes da sociedade civil para propiciar a incorporação dos resultados das pesquisas no âmbito do SUS no estado de São Paulo. Outra área de atuação de extrema relevância é a de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) e Políticas Informadas por Evidências, que busca, por meio de metodologias próprias, oferecer apoio aos gestores sobre a incorporação/desincorporação de tecnologias e a implementação de políticas com base na melhor evidência científica disponível.

A difusão do conhecimento produzido na instituição também tem papel importante, por meio de ações como a publicação de diferentes materiais impressos e eletrônicos e a realização de eventos, que visam ampliar o debate e o conhecimento público sobre os avanços obtidos, sobretudo por meio de pesquisas, para o aprimoramento do SUS no estado de São Paulo e seus reflexos em diferentes níveis.

O Instituto de Saúde também tem desempenhado um importante papel na formação de trabalhadores da saúde, por meio do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, do Programa de Especialização em Saúde Coletiva, além de cursos de aperfeiçoamento (CurSUS) e de um programa de estágios.

Sem exceção, todas essas atividades têm possibilitado desdobramentos em termos de assessorias e parcerias estabelecidas com diversas instâncias de gestão do SUS: COSEMS-SP, municípios, distintas Coordenadorias e Departamentos Regionais de Saúde da SES-SP e diferentes setores do MS, além de várias universidades e organizações não governamentais.

Quem somos

O Instituto de Saúde foi criado em 16 de julho de 1969, por ocasião da Reforma Administrativa da SES-SP, e reestruturado pelo Decreto 55.004, em 9 de novembro de 2009. Considerando a necessidade de consolidar o conhecimento científico e tecnológico no campo da Saúde Coletiva e promover sua apropriação para o desenvolvimento de políticas públicas que melhorem a qualidade de vida e de saúde da população, o IS tem as seguintes finalidades institucionais:

- I - contribuir para a formulação, implementação e avaliação da política estadual de ciência, tecnologia e inovação em saúde;

- II - estimular, promover e gerenciar estudos de avaliação de tecnologias de saúde, em uso e novas, para o Sistema Único de Saúde – SUS/SP;
- III - estimular e desenvolver pesquisas científicas e tecnológicas em Saúde Coletiva;
- IV - realizar ações de difusão do conhecimento científico-tecnológico e de avaliação de tecnologias para subsidiar a tomada de decisão em políticas, programas, práticas assistenciais e gerenciais em saúde e
- V - contribuir na formação dos trabalhadores da saúde e de outros agentes, bem como promover o estabelecimento de cooperação técnica, para efetivação do SUS/SP.

Missão, objetivos e valores

A missão do Instituto de Saúde consiste em produzir conhecimento científico e tecnológico no campo da Saúde Coletiva e promover sua apropriação para o desenvolvimento de políticas públicas, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

Sua produção é pautada em valores éticos, como a defesa da saúde como direito e como bem público, a excelência na produção do conhecimento científico, a tradução do conhecimento científico, o respeito à autonomia na produção e incorporação do conhecimento e na relação com os sujeitos de pesquisa, além do respeito à diversidade do ser humano e a transparência em todas as suas ações.

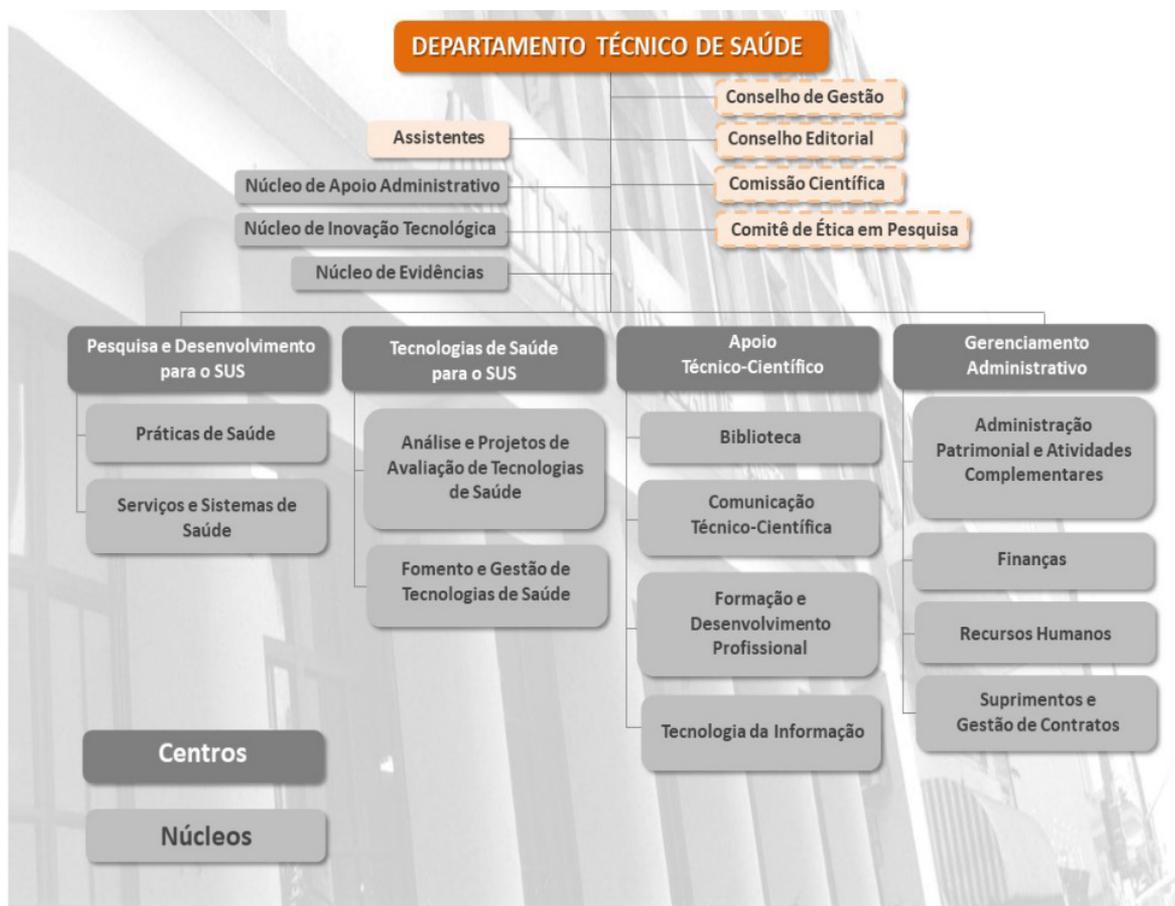
O IS também presta assessoria e colabora na formação de recursos humanos, em consonância com os princípios do SUS de universalidade, integralidade, equidade e participação social.

O IS tem como objetivo ser referência para o SUS:

- na produção de conhecimento técnico-científico em Saúde Coletiva;
- na avaliação de tecnologias em saúde;
- em assessoria para os diferentes níveis de gestão do sistema de saúde e outros setores do governo;
- na formação e desenvolvimento de trabalhadores para o sistema de saúde e
- na difusão de informações para a tomada de decisão.

Estrutura organizacional

Como órgão que integra, além do SUS, o Sistema de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, o Instituto de Saúde possui corpo técnico constituído por pesquisadores com formação em diversas áreas do conhecimento para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino, assessoria e difusão. Para isso, o IS mantém uma estrutura organizacional formada por Centros e Núcleos.



Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para o SUS/SP

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para o SUS/SP (CPD-SUS/SP) tem como principal objetivo a produção de conhecimento científico em Saúde Coletiva, com ênfase nas áreas de práticas de atenção à saúde e gestão de programas, serviços e sistemas.

O CPD-SUS/SP opera o planejamento estratégico do IS para a atividade de pesquisa, promove o fomento e a indução à pesquisa, de acordo com a agenda de prioridades definidas pela SES-SP, além de organizar eventos para promover o debate crítico e fortalecer as atividades de cooperação técnico-científica com pesquisadores e instituições de pesquisa.

O Centro também propõe e analisa indicadores e mecanismos institucionais para a melhoria de qualidade da produção científica do Instituto, sendo formado por dois núcleos. O Núcleo de Práticas de Saúde, que realiza pesquisas sobre os diferentes modelos de atenção em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde e sobre dimensões relacionadas ao cuidado, à promoção e à proteção da saúde, bem como sobre o acesso e condições de vida da população. E o Núcleo de Serviços e Sistemas de Saúde, que realiza estudos nas áreas de políticas públicas de saúde, das funções de provisão, regulação e financiamento dos sistemas, e modelos de gestão de serviços e de sistemas de saúde.

Centro de Tecnologias de Saúde para o SUS/SP

As atribuições do Centro de Tecnologias de Saúde para o SUS/SP consistem na realização da avaliação de tecnologias de saúde em uso e a serem incorporadas pelo Sistema Único de Saúde em São Paulo, na proposição de parcerias e cooperação técnica para o desenvolvimento da avaliação de tecnologias de saúde, com as diferentes instâncias dos sistemas pertinentes, e na difusão do conhecimento produzido. Além disso, promove o fomento e a indução de pesquisas em problemas prioritários para o SUS/SP, de acordo com a agenda de prioridades definidas pela SES-SP.

Por meio do Núcleo de Análise e Projetos de Avaliação de Tecnologias de Saúde, cabe ao Centro produzir e elaborar informação necessária para apoiar a tomada de decisão sobre a introdução, difusão e utilização das tecnologias e informes de avaliação. E, por meio do Núcleo de Fomento e Gestão de Tecnologias de Saúde, identificar problemas prioritários para o SUS/SP que necessitem de avaliação, elaborar editais, selecionar propostas e manifestar-se conclusivamente a respeito de financiamentos, de acordo com a agenda de prioridades definidas pela SES-SP, o que vem sendo feito por meio do Programa de Pesquisas para o SUS (PPSUS-SP).

Centro de Apoio Técnico-Científico

O Centro de Apoio Técnico Científico (CATC) presta apoio às ações de pesquisa, ensino e difusão realizadas pelo Instituto, em suas diferentes áreas. O Centro é constituído pela Biblioteca e por três Núcleos, responsáveis pela Comunicação, pela Tecnologia da Informação e pela Formação.

Entre as ações de educação, o CATC, por meio do Núcleo de Formação e Desenvolvimento Profissional, coordena os programas de Especialização em Saúde Coletiva e de Estágios. Além disso, coordena e organiza o CurSUS, um programa de cursos de curta duração que visam ao aperfeiçoamento dos profissionais da rede de atenção à saúde, abordando diversos temas da Saúde Coletiva, envolvendo, para isso, pesquisadores do IS e convidados.

No que se refere à difusão, o CATC desenvolve diversas atividades por meio de seu Núcleo de Comunicação Técnico-Científica – no qual, além da comunicação institucional, também são realizadas pesquisas no campo da Comunicação e Saúde –, e da Biblioteca, como a organização de eventos técnico-científicos, exposições e coordenação de publicações institucionais: uma revista técnico-científica (Boletim do Instituto de Saúde - BIS) e uma série de livros (Temas em Saúde Coletiva). Ao seu Núcleo de Tecnologia da Informação cabe o desenvolvimento de sistemas e tecnologias de apoio à pesquisa, à difusão e à gestão do IS, bem como a manutenção do parque tecnológico da instituição.

Centro de Gerenciamento Administrativo

O Centro de Gerenciamento Administrativo (CGA) é responsável por realizar e gerenciar a interface entre os núcleos administrativos da instituição no que se refere à gestão de pessoas, às compras, aos contratos, às finanças, ao patrimônio e às atividades complementares.

Por meio dos Núcleos de Recursos Humanos (NRH), de Finanças (NF), de Suprimentos e Gestão de Contratos (NSGC) e do Núcleo de Administração Patrimonial e Atividades Complementares (NAPAC) são realizadas as atividades para o cumprimento das atribuições desse Centro. A atuação do CGA será descrita mais detalhadamente neste relatório, no item sobre Gestão.

Direção do Instituto de Saúde

A Diretoria do Instituto de Saúde faz a gestão da Instituição, de forma participativa, em conjunto com diversos colegiados, buscando o desenvolvimento das atividades de pesquisa, formação e assessoria.

Com base nesse princípio, a Diretoria tem realizado diversas ações para melhorar a infraestrutura do Instituto de Saúde, a fim de promover as condições de trabalho na instituição e fortalecer a articulação do órgão com as demais instâncias da SES-SP, municípios e outras instituições de pesquisa e ensino, visando o alcance da missão institucional.

Também fazem parte da estrutura da Diretoria os Conselhos, Comissões e Comitês do Instituto de Saúde. Ao longo dos últimos anos, consolidaram-se no IS órgãos colegiados de caráter consultivo e deliberativo, a saber:

- Conselho de Gestão – tem caráter deliberativo e permanente. Acompanha as atividades realizadas no IS, sugerindo prioridades e metas de ação que orientem a elaboração do planejamento anual, a execução das prioridades, a avaliação e a aprovação da proposta orçamentária, entre outras atribuições. O Conselho se reúne bimestralmente e é formado por diretores de Centros e Núcleos que compõem a estrutura organizacional e representantes das comissões, além dos presidentes de comissões e comitês.
- Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIS) – tem caráter multiprofissional e interdisciplinar, contando com nove membros efetivos e quatro suplentes, sendo sete efetivos e dois suplentes representantes do IS. Dentre os quatro membros externos, dois são representantes da sociedade civil. As reuniões são realizadas mensalmente para apreciação de projetos de pesquisa encaminhados pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).
- Comissão Científica – assessora a direção do IS na formulação, acompanhamento e avaliação da política científica da instituição e é formada pelos líderes

e vice-líderes dos grupos de pesquisa certificados junto ao Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e diretoria do CPD/SUS como secretaria-executiva.

- Conselho Editorial Executivo – reformulado em 2012, o Conselho Editorial Executivo (CEE) tem como principal atribuição acompanhar a implementação da política editorial do IS. É composto por doze membros, sendo quatro com mandatos permanentes e oito com mandatos de dois anos. Os membros do CEE também participam do Conselho Editorial do Boletim do Instituto de Saúde (BIS), em conjunto com membros externos à instituição. Em reuniões trimestrais, o CEE avalia propostas de publicações, impressas, eletrônicas e audiovisuais, e discute a condução da política editorial do IS.
- Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) – o Decreto nº 56.569 de 2010 instituiu os Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) em todos os Institutos de Pesquisa do Estado e foi seguido da Portaria IS nº 01 de março de 2014, que somou à estrutura organizacional do Instituto de Saúde o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT-IS), com a finalidade de fomentar o fortalecimento de uma cultura de inovação na instituição.
- Núcleo de Evidências (NEv) – desde 2014, o Instituto de Saúde colabora com a Rede de Políticas de Saúde Informadas por Evidências (Rede EVIPNet-Brasil), por meio do seu Núcleo de Evidências (NEv-IS), formalmente estabelecido pela Portaria IS - 3, de 9 de junho de 2015 e renovado pela portaria Portaria IS-3, de 19 de abril de 2021. O NEv-IS tem o objetivo de fomentar o uso de evidência nos processos de tomada de decisão e apoiar as ações da Rede EVIPNet-Brasil, que atualmente é coordenada pela Coordenadoria de Evidências do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde.

Comissão Científica

A Comissão Científica tem como principal atribuição assessorar a direção do IS quanto à política científica da instituição e avaliar e emitir pareceres sobre os projetos de pesquisa da instituição.

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde (CEPIS)

O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde (CEPIS) tem caráter multiprofissional e interdisciplinar, contando com oito membros efetivos e dois suplentes dentre pesquisadores da própria instituição, e uma secretária. Também conta com quatro membros externos, sendo dois representantes da sociedade civil. As reuniões são realizadas mensalmente para apreciação de projetos de pesquisa encaminhados pelo Sistema CEP/CONEP, via Plataforma Brasil.

Com caráter deliberativo, consultivo e educativo vem prestando esclarecimentos sobre pesquisas com seres humanos à sociedade e comunidade acadêmica e participando de ações de formação com disciplinas nos programas de pós-graduação ofertados na instituição. O colegiado conduz análise ética de pesquisas com seres humanos na área da saúde coletiva e outras correlatas, tanto do Instituto de Saúde como de outras instituições, em concordância com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e as normativas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Todas as deliberações acontecem de maneira independente e autônoma.

Assessorias e participação em Colegiados Externos

O Instituto de Saúde, por meio de seu quadro técnico, também participa dos seguintes colegiados e comissões externas:

- Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde da SES-SP;
- Comitê Técnico de Saúde da População Negra do Estado de São Paulo;
- Comitê de Vigilância à Morte Materna, Infantil e Fetal da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD/SES-SP);
- Comissão de Comunicação e Informação do Conselho Estadual de Saúde;
- Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS);
- Rede Paulista de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REPATS) e
- Rede Inova São Paulo.

Grupos e linhas de pesquisa

Ao longo dos anos, as pesquisas produzidas no Instituto de Saúde foram sendo estruturadas em grupos e linhas, de acordo com suas especificidades e potencialidades de aplicação.

Para tanto, grupos de pesquisa foram estabelecidos a fim de que o suporte institucional aos pesquisadores pudesse ser um diferencial, com parâmetros que possam nortear os temas e subtemas dos diversos estudos. Atualmente, são os seguintes os grupos e suas respectivas linhas de pesquisa:

Grupos	Linhas
Serviços e Sistemas de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas públicas serviços e sistemas de saúde • Desenvolvimento, espaço e saúde
Políticas e Práticas de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção integral à primeira infância • Atenção à saúde e linhas de cuidado • Envelhecimento • Organização da Atenção Nutricional • Saúde mental, Álcool e outras drogas • Saúde sexual e reprodutiva
Condições de Vida e Situação de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de vida e vulnerabilidade • Integralidade, equidade e acesso em saúde • Método de amostragem e inquéritos epidemiológicos
Comunicação e Educação em Saúde para o SUS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos, percepções e atitudes da população em relação a riscos para a saúde • Formação de trabalhadores do e para o SUS • Infodemia, desinformação, fake news e negacionismo: os novos regimes discursivos e a produção de sentidos no cotidiano da saúde pública
Políticas Informadas por Evidências e Avaliação de Tecnologias de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de produtos, serviços e tecnologia de processo • Fomento à pesquisa em saúde • Inovação social em saúde • Políticas informadas por evidências • Tradução do Conhecimento

Vale ressaltar que, nesses quatro anos, vários projetos foram desenvolvidos e produtos elaborados, incluindo sínteses de evidências, respostas rápidas, artigos, diálogos deliberativos, oficinas de capacitação, disciplinas e diretrizes, com dados apresentados na sequência das informações presentes neste relatório.

ATIVIDADES

A pesquisa no Instituto de Saúde

A pesquisa no Instituto de Saúde é realizada de acordo com a divisão em grupos e linhas de pesquisa, o que torna possível aos pesquisadores investigar diferentes temas a partir de questões e aspectos igualmente distintos, apontando caminhos que possam ajudar a ampliar a produção do conhecimento na área da Saúde Coletiva.

Apesar da grande diversidade de temas investigados no Instituto de Saúde, é possível identificar nas pesquisas alguns eixos comuns. No período 2018-2021, o conhecimento produzido no IS teve por base três grandes eixos: a avaliação de serviços e sistemas de saúde, a avaliação de estratégias, programas e políticas do SUS e a avaliação de tecnologias de saúde (ATS) e políticas informadas por evidências.

Nesse sentido, vale destacar o uso de metodologias participativas, que permitem a atuação efetiva dos integrantes durante o processo de produção e tradução do conhecimento, bem como a colaboração com outras instituições de pesquisa na Saúde Coletiva, a fim de promover tanto parcerias com gestores do SUS quanto a incorporação dos resultados obtidos.

É interessante observar que, além dos projetos coordenados pelo Instituto de Saúde, os pesquisadores têm estabelecido parcerias com outros grupos de estudo e trabalhado de forma cooperativa em projetos multicêntricos, envolvendo diferentes instituições.

Avaliação de tecnologias de Saúde

Ferramenta cada vez mais importante para os gestores do setor, a avaliação de tecnologias de saúde (ATS) foi incorporada como uma área de atuação do IS por uma demanda da SES-SP, devido não apenas à crescente produção de informações sobre o tema, mas também pelas mudanças no perfil epidemiológico da população e pelas pressões – por parte de usuários, profissionais de saúde, juízes, promotores ou representantes da indústria – para a rápida incorporação de novos produtos e processos no SUS.

De fato, a ATS pode ser uma aliada para a tomada de decisão, evitando o uso de tecnologias que não dispõem de eficácia comprovada, sem efeito ou com efeitos negativos, o que favorece a utilização de tecnologias eficazes.

Nesse sentido, o IS, por meio de seu Centro de Tecnologias de Saúde para o SUS e do Núcleo de Análise e Projetos de Avaliação de Tecnologias de Saúde (NAPATS), tem colaborado com a Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos em Saúde (CCTIES) em diversas atividades da área, tanto no fortalecimento e expansão da Rede Paulista de ATS quanto na elaboração de Pareceres Técnico-Científicos e na formação de profissionais.

No campo da saúde, a ATS é um processo abrangente de avaliação e síntese do conhecimento produzido sobre as implicações da utilização de tecnologias, que podem ser compreendidas como medicamentos, equipamentos, procedimentos técnicos, sistemas organizacionais, informacionais, educacionais e de suporte, programas e protocolos assistenciais, por meio dos quais a atenção e os cuidados com a saúde são prestados à população.

Assim, a ATS constitui subsídio técnico importante para a tomada de decisão sobre difusão e incorporação de tecnologias de saúde, e seu objetivo é verificar se uma determinada tecnologia é segura, eficaz e eficiente, mas também economicamente vantajosa em comparação a outras opções.

Nessa área, o IS vem desenvolvendo vários projetos, desde aqueles sobre a avaliação da eficácia de medicamentos específicos, como, por exemplo, a amitriptilina para tratamento da hanseníase, como revisões sistemáticas que visam, inclusive, subsidiar o MS na elaboração de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (PCDT).

Inovação tecnológica em Saúde

Já para fortalecer a inovação social no âmbito do SUS, o IS, por meio de seu Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), busca atuar a partir da identificação de necessidades ou problemas prioritários, estabelecimento de parcerias, desenvolvimento de metodologias, identificação de experiências locais e seu potencial inovador, considerando ainda a definição de estratégias para sua implantação em larga escala.

Isso inclui o fortalecimento de uma cultura de inovação em saúde em consonância com os movimentos desencadeados pelo governo do estado de São Paulo e pela SES-SP. Nesse sentido, o IS apoiou a CCTIES na elaboração do documento da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde da SES-SP, publicado em 2018.

No bojo das discussões sobre inovação em saúde no estado de São Paulo, o IS identificou, partindo de sua missão institucional e da natureza das atividades desenvolvidas, seu potencial para formular, implementar e difundir inovações no campo social. Para tanto, a inovação social, ou seja, o desenvolvimento de novas ideias para enfrentar problemas ou necessidades sociais, por meio de produto, serviço, iniciativa, modelo organizacional ou abordagem para a prestação de serviços públicos, torna-se fundamental nesse processo.

Políticas Informadas por Evidências

Da mesma maneira, o Núcleo de Evidências do Instituto de Saúde (NEv-IS) tem o objetivo de fomentar o uso de evidência nos processos de tomada de decisão e apoiar as ações da Rede EVIPNet-Brasil, que atualmente é coordenada pela Coordenadoria de Evidências do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde.

O uso das evidências científicas para apoiar os processos de tomada de decisão, pautados pelos princípios da tradução do conhecimento, passa por um procedimento de institucionalização, que no IS se deu de maneira orgânica e criou um ambiente propício à formação de recursos humanos, à produção de evidências e do conhecimento, ao diálogo com instituições parceiras, ao desenvolvimento de projetos e às assessorias prestadas por suas pesquisadoras.

Desenvolvidos em resposta a demandas do Ministério da Saúde, faz-se necessário pontuar que é comum nesses projetos – embora tratem de questões diversas, como redução da taxa de cesáreas, doença falciforme, práticas integrativas e complementares, entre outras – o uso das ferramentas metodológicas propostas para a elaboração de sínteses de evidências (policy briefs), as quais vêm sendo incorporadas por pesquisadores do IS a partir da filiação à Rede para Políticas Informadas por Evidências (EVIPNet), que propõe estratégias para estimular a cultura de utilização de evidências científicas entre os gestores do SUS.

Projetos de Pesquisa - Destaques

Os projetos destacados a seguir reforçam o caráter de contribuição das pesquisas realizadas no Instituto de Saúde para o aprimoramento de programas e serviços e para o avanço e aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde no estado de São Paulo e no Brasil.

No contexto das Políticas Informadas por Evidências, destacamos um projeto que, utilizando-se das ferramentas metodológicas propostas para a elaboração de sínteses de evidências (policy briefs), forneceu subsídios ao Ministério da Saúde para tomada de decisão sobre barreiras à incorporação das evidências apresentadas nas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal (DNAPN).

Em relação aos ciclos de vida, a temática do desenvolvimento na primeira infância vem ganhando expressão entre pesquisadores e gestores das áreas da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social, tendo em vista sua priorização na agenda internacional e inclusão nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Instituto de Saúde ganha protagonismo nessa área com o projeto PIPAS, que se debruçou na elaboração de indicadores de desenvolvimento infantil e informações sobre saúde, entre outras, capazes de subsidiarem o planejamento e implementação de ações para promoção do desenvolvimento infantil.

Há um esforço para um alinhamento de vários projetos que são voltados à investigação da implementação de linhas de cuidado no contexto do fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde, tendo a Atenção Primária como coordenadora do cuidado. Entre os projetos com foco na produção do cuidado em saúde, ganhou relevo o tema da Saúde Mental, que buscou investigar, de forma objetiva, com instrumental epidemiológico, questões específicas de tecnologias de cuidado em saúde mental no âmbito da Atenção Básica do estado de São Paulo

Na área de serviços e sistemas de saúde destaca-se um projeto que dá ênfase na Política da Atenção Primária à Saúde e os modelos assistenciais subjacentes, no contexto da covid-19, e que busca compreender as estratégias adotadas nos municípios para a manutenção das ações de saúde nesse nível de atenção durante a pandemia.

Mais recentemente, o IS abriu investigações no campo da Comunicação e Saúde, considerando a utilização das estratégias de comunicação, seja em materiais publicitários de mercadorias, seja em diferentes fontes de informação das redes sociais. Nesse sentido, os projetos destacados abordam a influência desse tipo de informação e meio de comunicação sobre as decisões das pessoas e das comunidades em relação à sua saúde.

Barreiras e estratégias para a implementação das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal no Brasil

Em 2017, o Ministério da Saúde lançou as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal (DNAPN) no Brasil, por meio de 225 recomendações, organizadas em oito áreas temáticas:

- Local de assistência ao parto;
- Cuidados gerais durante o trabalho de parto;
- Alívio da dor no trabalho de parto;
- Assistência no primeiro período do parto;
- Assistência no segundo período do parto;
- Assistência no terceiro período do parto;
- Cuidados maternos imediatamente após o parto; e
- Assistência ao recém-nascido.

As diretrizes possuem o objetivo de orientar e qualificar a atenção ao parto e nascimento no país.

Entretanto, apesar de diretrizes técnicas possuírem considerável potencial de difusão científica, a literatura aponta que a implementação das DNAPN ainda é um desafio para a saúde pública brasileira. Desta forma, por meio do referencial da Tradução do Conhecimento, o objetivo do projeto foi identificar estratégias efetivas para a incorporação das DNAPN nos serviços.

Foram então elaboradas duas sínteses de evidências, uma análise da consulta pública da DNAPN, e dois diálogos deliberativos.

A primeira síntese desenvolvida foi uma resposta rápida, a qual identificou na literatura as principais barreiras à incorporação das evidências apresentadas nas DNAPN. Após o levantamento e síntese do material, seguido pela triangulação dos resultados

com as análises da consulta pública, foi realizado um diálogo deliberativo para a priorização das barreiras identificadas, o qual contou com nove especialistas na temática (gestoras e pesquisadoras).

Após a priorização, elaborou-se uma síntese de evidências para políticas a qual, a partir de 29 revisões sistemáticas, identificou seis opções para superar as barreiras na implementação das DNAPN, as quais foram complementadas com informações obtidas em um segundo diálogo deliberativo (15 participantes).

Dados do Projeto

Pesquisadora responsável: Tereza Setsuko Toma – Instituto de Saúde

Equipe IS: Aline Ribeiro, César Luquine Jr., Taís Tesser, Cintia de Freitas Oliveira, Maritsa Carla de Bortoli.

Equipe externa: 

Fiocruz: Jorge Barreto (coordenador), Evelina Chapman, Viviane Carvalho;

Ministério da Saúde: Mônica Almeida Neri, Gisele Bortolini;

Universidade de Brasília: Ávila Vidal, Daphne Rattner, Yluska Mendes

Grupo e linha de pesquisa: Políticas de Saúde Informadas por Evidências

Parceiros do projeto: Fiocruz; Universidade de Brasília; Ministério da Saúde

Financiador: Organização Panamericana de Saúde (OPAS), Organização Mundial de Saúde (OMS), Alliance for Health Policy and Systems Research

Os resultados deste projeto multicêntrico forneceram um rico material ao Ministério da Saúde, que pode ser utilizado em seus processos de tomada de decisão. Dentre as sugestões apontadas encontram-se a

formulação de um plano de implementação das DNAPN, à luz dos achados das sínteses de evidências e dos diálogos deliberativos, bem como a atualização das recomendações publicadas em 2017.

Projeto PIPAS – Primeira Infância Para Adultos Saudáveis



Diversos projetos de pesquisa desenvolvidos no Instituto de Saúde se inserem no contexto do desenvolvimento na primeira infância, temática que vem recebendo cada vez mais a atenção de pesquisadores e gestores das áreas da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social, tendo em vista sua priorização na agenda internacional e inclusão nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e a aprovação do Marco Legal da Primeira Infância, em 2016. Esses projetos também apoiam os ministérios da Saúde e da Cidadania, além de secretarias estaduais e municipais de saúde, na implementação e avaliação de programas voltados ao desenvolvimento da primeira infância.

Iniciado em 2015, o projeto PIPAS encontra-se atualmente em sua terceira onda. Na primeira onda, foi elaborado e validado um questionário para realizar o monitoramento de indicadores do desenvolvimento infantil a partir de dados coletados com cuidadores

de crianças de 0-59 meses que comparecem às campanhas nacionais de multivacinação. Em sua segunda onda, em 2019, o projeto teve seu questionário aplicado em 16 municípios do estado do Ceará, sendo três municípios de cada uma das cinco macrorregiões de saúde do estado, e a capital, Fortaleza. Nessa etapa, foi testada a realização da pesquisa em municípios de pequeno, médio e grande portes, bem como a utilização de um aplicativo para aparelhos celulares para a coleta de dados.

Foram entrevistados 7.017 cuidadores de crianças entre 0 e 59 meses, e destacam-se como resultados a cobertura de 78% no pré-natal, 40% das crianças menores de 6 meses em amamentação exclusiva, o engajamento de 63% das crianças em quatro ou mais atividades de estimulação do desenvolvimento, 65% das crianças até três anos não possuíam livros em casa e disciplinas punitivas, como gritar e dar palmadas foram consideradas necessárias por 84% dos cuidadores.

Na terceira onda do projeto, iniciada em 2022 em parceria com a Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde (COCAM/MS), estão sendo coletados dados de crianças nas capitais e no Distrito Federal, o que

possibilitará o levantamento de indicadores de desenvolvimento infantil e informações sobre os domínios do “Nurturing Care Framework” (OMS/Unicef) relacionadas à saúde, nutrição, aprendizagem desde os primeiros anos, segurança/proteção e cuidados responsivos, visando o planejamento de ações intersetoriais voltadas ao desenvolvimento infantil. As estratégias de tradução do conhecimento incluem a realização de seminários com os parceiros, disponibilização de infográficos com os principais resultados do estudo e oficinas para planejamento de ações com base nos indicadores obtidos. É importante destacar que o instrumento elaborado e validado no âmbito do Projeto PIPAS foi incluído pelo IBGE em 2022 na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD contínua), a fim de disponibilizar, de forma inédita, indicadores sobre desenvolvimento infantil representativos das crianças brasileiras.

O projeto PIPAS, em todas as suas três edições, buscou estar em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações

Unidas para a Infância (Unicef) para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dados do projeto

Pesquisadora responsável: Sonia Isoyama Venancio – Instituto de Saúde

Equipe: Maritsa Carla de Bortoli (IS- SES-SP); Juliana Araujo Teixeira (CPAPI); Cintia de Freitas Oliveira (IS-SES-SP); Gabriela Sintra Rios (Bolsista); Regina Bernal; Jerônimo Gerolin.

Grupo e linha de pesquisa: Políticas e práticas de saúde – Atenção integral à Primeira Infância (PI)

Parceiros do projeto: Esse projeto tem parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Ceará, com as Secretarias Municipais dos municípios participantes no estado do Ceará, com a Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde de 12 capitais brasileiras e Distrito Federal e Secretarias de Saúde de oito municípios do estado do Pará.

Financiadores: Fundação Bill e Melinda Gates, Instituto de Saúde, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Ministério da Saúde.

A política de atenção primária à saúde com Estratégia Saúde da Família no contexto da pandemia nos municípios paulistas

Desenvolvido pelo Instituto de Saúde em parceria com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (COSEMS/SP) e a Coordenadoria de Regiões de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo (SES/SP), o projeto tem o objetivo de fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) no estado de São Paulo especialmente

no que se refere ao enfrentamento de situações pandêmicas. O estudo buscou compreender as estratégias desenvolvidas pelos gestores municipais sobretudo em relação à continuidade do cuidado e às ações no território no contexto da covid-19.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira, de natureza quantitativa,

entrevistou gestores de 253 municípios, por meio de inquérito aplicado por telefone, contemplando uma amostra representativa do estado de São Paulo. As 70 questões que compõem o inquérito abordam temas relacionados às características da gestão da APS no município, ao modelo de atenção predominante, às adaptações realizadas para o momento pandêmico, às ações de saúde para a covid-19 e a continuidade das atividades da APS.

A segunda etapa, de natureza qualitativa, realizou entrevistas semiestruturadas com secretários de saúde, coordenadores de atenção básica, gerentes de unidades e profissionais atuantes nos serviços de atenção primária em seis municípios paulistas. As entrevistas permitiram observar com maior profundidade o processo de trabalho das equipes de APS para a continuidade do cuidado da população durante a pandemia e para as ações no território voltadas para a vigilância em saúde para o enfrentamento da covid-19, considerando as premissas de integralidade, vínculo e trabalho interdisciplinar.

Ambas as etapas foram desenvolvidas em comunicação dinâmica e interativa com a área técnica da Atenção Básica da SES-SP e com a assessoria técnica do COSEMS/SP. A interação com a SES-SP e o COSEMS-SP fazem parte do plano de tradução do conhecimento construído na formulação da pesquisa, que prevê a restituição dos resultados em múltiplos níveis e encontra-se em desenvolvimento.

Os boletins e material infográfico, contendo a síntese dos principais resultados da pesquisa e seus impactos, estão em elaboração e têm como objetivo apresentar informações que contribuam para a formulação das políticas

de APS nas regiões do estado de São Paulo. Estão previstos a distribuição do material pelos canais de comunicação do COSEMS-SP, em participações nas reuniões das Comissões Intergestores Regionais (CIR), a serem promovidas pelos Departamentos Regionais de Saúde (DRS) da SES. A divulgação dos resultados ocorrerá também por meio de palestras no Congresso de Secretários Municipais de São Paulo e de seminários no IS.

Os resultados obtidos têm o potencial de serem empregados para elaborar recomendações que visem promover a organização das atividades das 4.841 UBS e 7.826 equipes de saúde que conformam o cuidado na APS do estado de São Paulo, segundo o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES, jul2020).

Dados do projeto

Pesquisadora responsável: Mônica Martins de Oliveira Viana – Instituto de Saúde

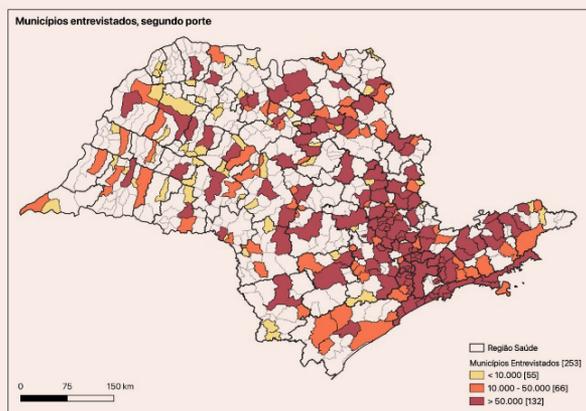
Equipe IS (SES-SP): Fabiana Santos Lucena, José da Rocha Carvalheiro, Lígia Schiavon Duarte, Luiza Sterman Heimann, Maria Izabel Sanches Costa, Maria Mercedes Loureiro Escuder, Mariana Tarricone Garcia, Maritsa Carla de Bortoli, Sonia Isoyama Venancio, Tereza Etsuko da Costa Rosa, Cláudia Malinverni.

Pesquisadores associados: Arnaldo Sala – SES-SP – Atenção Básica Michelle Fernandez – Universidade de Brasília (UnB)

Grupo e linha de pesquisa: Serviços e Sistemas de Saúde - Políticas públicas, serviços e sistemas de saúde

Financiadores: Fundo de Investimento para Educação Sanitária e Imunização em Massa contra Doenças Transmissíveis (FESIMA)

O projeto foi financiado pelo Fundo Especial de Saúde para Imunização em Massa e Controle de Doenças (FESIMA) e será finalizado no segundo semestre de 2023.



Inquérito sobre tecnologias de cuidado em saúde mental na atenção básica à saúde do Estado de São Paulo

O sofrimento mental tem apresentado impacto expressivo e crescente de incidência na população. Globalmente, enquanto os transtornos mentais representavam a 13ª causa de DALY (Disability Adjusted Life of Years – Anos de Vida Perdidos por Incapacidade) em 1990, em 2019 passaram a ser a sétima causa.

Apesar da Política Nacional de Saúde Mental brasileira ter considerado estratégico o papel da Rede Básica de Saúde na promoção, prevenção, acolhimento, diagnóstico, tratamento, acompanhamento e coordenação do cuidado direcionado aos problemas de saúde mental, estudos anteriores já haviam indicado obstáculos para a inclusão dos problemas de saúde mental na realidade da Atenção Básica (AB).

Este projeto de pesquisa foi realizado sob coordenação do Instituto de Saúde,

em cooperação com a Coordenadoria de Regiões de Saúde da SES-SP e financiado pelo PPSUS-SP (Fapesp, Ministério da Saúde e CNPq). O inquérito visou identificar quais as intervenções e tecnologias de cuidado utilizadas nas unidades de Atenção Básica à Saúde do estado de São Paulo, para promoção e manejo em saúde mental, e compreender o fluxo e a lógica do cuidado ofertado.

A pesquisa foi realizada com extenso levantamento de dados mediante entrevistas telefônicas com uma amostra probabilística de gestores de 879 serviços de Atenção Básica (AB) do estado de São Paulo. O potencial do estudo reside na sua originalidade em utilizar a metodologia epidemiológica para investigar, de forma objetiva, questões específicas de cuidados em saúde mental (SM).

Os resultados parciais apontam, com base em uma visão abrangente do estado de

São Paulo, a importância da AB como espaço de identificação, acesso e possível cuidado de demandas de saúde mental, as principais formas de identificação desses problemas, e as principais queixas e demandas psicossociais que têm sido acolhidas e identificadas por esse nível de atenção.

Além disso, há fortes indicações de que o acolhimento adequado, feito sistematicamente em todos os momentos do cuidado, por todos os profissionais da unidade, nas várias modalidades possíveis (individual e em grupo), amplia a capacidade do serviço em identificar e responder com racionalidade e agilidade aos problemas de saúde da população.

Outras contribuições são a caracterização das ações educativas e do tipo de abordagem terapêutica utilizada e oferecida pela unidade para o cuidado do sofrimento mental, o papel da visita domiciliar, o uso de psicotrópicos na atenção e o tipo de cuidado ofertado aos usuários de álcool e outras drogas.

A partir desse estudo, foi realizado um seminário estadual para apresentação e discussão dos resultados com representantes de todos os DRS e da SES-SP, concluindo-se que tais dados são altamente relevantes para as gestões municipais e para a gestão estadual, uma vez que detalham o potencial e as lacunas do cuidado em saúde mental na rede básica do estado de São Paulo.

Dados do projeto

Pesquisadora responsável: Maria de Lima Salum e Morais

Equipe IS: Maria Cecília Goi Porto Alves, Lígia Rivero Pupo, Tereza Etsuko da Costa Rosa, Marisa Feffermann, Maria Beatriz M. Matias

Pesquisadores associados: Arnaldo Sala e Neil José Sorge Boaretti (Coordenadoria de Regiões de Saúde – SES-SP)

Grupo e linha de pesquisa: Políticas e Práticas de Saúde - Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Financiadores: Fapesp, Ministério da Saúde e CNPq

Análise do comércio digital de produtos de interesse da saúde

De acordo com a Lei n.º 12.741/2012, a sociedade tem direito a acessar todas as informações necessárias sobre os produtos e os serviços presentes no mercado, incluindo a descrição dos riscos potenciais, de modo que seja capaz de realizar uma escolha consciente. O projeto “Análise do comércio digital de produtos de interesse da saúde” tem como objetivo monitorar se esse direito tem sido garantido no comércio digital

de produtos com riscos potenciais para a saúde (medicamentos, alimentos, produtos de higiene e cosméticos), por meio da avaliação de propostas de venda e de materiais publicitários dessas mercadorias divulgados na Internet.

Em 2018, foi desenvolvido o estudo “Avaliação do atendimento da legislação sanitária em anúncios de alimentos compostos por luteína, com alegações de propriedade funcional,

comercializados na Internet”, em que foram examinadas 127 propostas de venda de 70 produtos diferentes.

Nesse estudo, a análise realizada identificou que 55,9% (71/127) dos anúncios divulgavam produtos importados sem regularização junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), sendo que 66% (85/127) veiculavam alegações de propriedades não autorizadas pela Anvisa (sem apresentação de comprovação da eficácia e da segurança) e 3,1% (4/127) ofereciam produtos nacionais irregulares.

Outro problema identificado pelo estudo foi a divulgação de todas as informações de rotulagem obrigatórias. Nas lojas físicas, o comprador pode examinar diretamente o produto que deseja adquirir, bem como observar todos os painéis do rótulo, podendo avaliar, por exemplo, se o período da validade da mercadoria está de acordo com o momento em que pretende consumi-lo. Nas lojas virtuais, o consumidor tem à sua disposição um texto na proposta de venda ou anúncio, bem como fotos ou vídeos do produto, que podem não exibir todas as informações exigidas.

Todas as propostas de venda examinadas nesse estudo apresentavam o rótulo dos produtos, mas em nenhum dos casos todos os painéis eram exibidos de maneira que os dizeres estivessem legíveis, sendo

que o texto da página *web* não complementava as informações. Os elementos que mais frequentemente estavam visíveis eram a marca e o conteúdo líquido. Adicionalmente, a validade do produto era apresentada apenas em uma das 127 propostas de venda examinadas, enquanto o comprador só teria conhecimento sobre a validade quando recebesse o produto.

Os resultados dessa pesquisa destacam a importância de estudos de monitoramento do comércio digital, pois os efeitos vão colaborar para a fiscalização realizada pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, para o combate ao comércio de produtos irregulares. Atualmente, o grupo de pesquisa continua o projeto, estendendo a pesquisa para outros produtos e serviços.

Dados do projeto

Pesquisadora responsável: Maria Thereza Bonilha Dubugras – Instituto de Saúde

Equipe: Jéssica Ribeiro Alves (Consultora de Unidades de Alimentação e Nutrição)

Grupo e linha de pesquisa: “Grupo de Estudos sobre Comunicação e Saúde”, Linha de pesquisa “Comunicação e Educação em saúde na era digital”

Financiadores: Instituto de Saúde

Práticas e percepção do risco da covid-19 de usuários da rede social

A pandemia de covid-19 destacou a importância do SUS aprimorar as ações de comunicação direcionadas para a sociedade.

Um aspecto basilar para o planejamento dessas ações é o diagnóstico dos conhecimentos e percepções dos segmentos

populacionais, assim como suas fontes de informação.

Segundo a literatura, atualmente, as mídias sociais são a primeira fonte de informação para a maioria da população, bem como um espaço de interação e de troca de ideias, com potencial disseminação rápida, para uma ampla audiência.

Dentro da linha de pesquisa “Conhecimentos, percepções e atitudes da população em relação a riscos para a saúde” foi realizado, em 2020, o “Estudo quali-quantitativo sobre a percepção de usuários do Twitter sobre a adoção das medidas de quarentena, de distanciamento e de isolamento sociais, durante a pandemia da covid-19”, para a produção de informações que aprimorem o diálogo com a sociedade, em relação à prevenção e ao controle da covid-19 e de outras Síndromes Respiratórias Agudas.

Foi realizada uma análise quali-quantitativa de 393 postagens publicadas no Twitter (*tweets*), selecionados por conter pelo menos um dos seguintes termos: “covid”, “corona”, “quarentena”, “isolamento”, “distanciamento”. As datas escolhidas para esse estudo foram o dia anterior e o posterior (07 e 09 de maio de 2020) à coletiva de imprensa ocorrida em 8 de maio de 2020, em que o governador prorrogou, pela terceira vez, a obrigatoriedade da quarentena no estado de São Paulo.

Apesar da ampla comunicação sobre a efetividade do isolamento social e do respaldo científico da medida, foram identificados *tweets* contrários à estratégia, sugerindo uma atitude negativa em relação às recomendações, que buscavam influenciar outros usuários a não aderirem

ao isolamento social. As postagens contrárias à medida apresentaram argumentos que perpassam a esfera econômica e política, divulgando conhecimentos do senso comum, ainda sem comprovação científica, e fake news.

Além do posicionamento dos usuários, o estudo permitiu a identificação de dúvidas e preocupações da sociedade, por exemplo, a confusão no emprego dos termos “isolamento social”, que se refere à separação voluntária de pessoas suspeitas ou infectadas para evitar a disseminação da doença, e “quarentena”, que é uma medida obrigatória que restringe a circulação de pessoas para reduzir a velocidade de transmissão da doença. Ambas são medidas de saúde pública consideradas fundamentais para o enfrentamento da pandemia de covid-19, dessa forma é importante que os serviços oficiais e os meios de comunicação esclareçam a população.

Dados do projeto

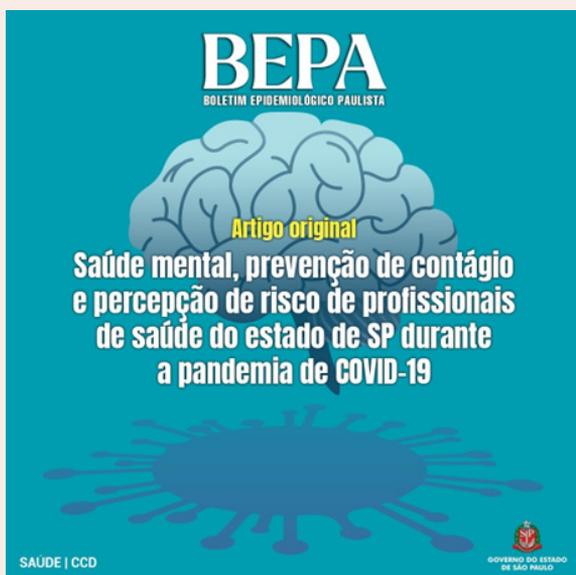
Pesquisadoras responsáveis: Maria Thereza Bonilha Dubugras (IS-SES-SP), Evelise Oliveira Telles (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo – FMVZ-USP)

Equipe: Andressa da Costa Lira Thomaz de Aquino (FMVZ-USP), Alexandre Guerra dos Santos (FMVZ-USP).

Grupo e linha de pesquisa: “Grupo de Estudos sobre Comunicação e Saúde”, Linha de pesquisa “Conhecimentos, percepções e práticas sociais frente aos riscos”

Financiadores: Instituto de Saúde, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

Saúde mental, prevenção de contágio e percepção de risco de profissionais de saúde do estado de São Paulo durante a pandemia de COVID-19”



O Instituto de Saúde, preocupado com a saúde mental dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente, durante a pandemia, desenvolveu um estudo em parceria com pesquisadores do Instituto Butantan para avaliar a saúde mental, prevenção de contágio e percepção de risco de profissionais de saúde de 15 hospitais do estado de São Paulo.

Participaram do estudo 627 profissionais, dos quais 45% apresentaram risco de sofrimento psíquico de acordo com Questionário de Saúde Geral (QSG-12).

O estudo identificou ainda uma maior chance de sofrimento psíquico entre mulheres, médicos e profissionais que percebiam que não recebiam equipamentos de proteção individual (EPIs) de boa qualidade,

aqueles que sentiam ter pouco controle sobre se infectar, os que tinham medo de não sobreviver à doença e aqueles cujas famílias tinham medo de se infectar por meio deles.

Esses resultados foram disponibilizados para as coordenadorias responsáveis pela gestão de hospitais, para gestores da área de saúde mental, para os gestores dos 15 hospitais que participaram do estudo, tendo sido apresentados ainda em eventos organizados pela Coordenadoria de Recursos Humanos da SES-SP.

A identificação da alta prevalência de profissionais de saúde com risco de sofrimento psíquico no período da pandemia gerou reflexões e ações voltadas ao acolhimento desses profissionais.

Dados do projeto

Pesquisadoras responsáveis: Tereza Etsuko da Costa Rosa e Sonia Isoyama Venâncio

Equipe: Maria Mercedes Loureiro Escuder, Maria Cecília Goi Porto Alves, Tazio Vanni, Alexander Precioso.

Grupo e linha de pesquisa: Políticas e Práticas de Saúde; Saúde Mental, Álcool e outras drogas.

Parceiros: Instituto Butantan

Financiadores: Instituto de Saúde

Produção científica 2018-2021

A importância dos grupos de pesquisa confirma-se nos subtemas trabalhados nas diferentes linhas de pesquisa, e na riqueza dos resultados obtidos por meio de diferentes metodologias e critérios de investigação, de acordo com as necessidades e desafios de saúde que se apresentam ao longo do tempo, sempre com o objetivo de produzir informações para subsidiar a gestão do SUS.

Como mencionado, nos quatro anos abrangidos neste relatório, vários projetos e produtos foram desenvolvidos e elaborados, incluindo sínteses de evidências, respostas rápidas, artigos, diálogos deliberativos, oficinas de capacitação, disciplinas e diretrizes.

De modo quantitativo, a tabela abaixo ajuda a entender o volume da produção desenvolvida pelo Instituto de Saúde nesse período:

Produção 2018-2021	Total
Projetos Concluídos	78
Orientações de Mestrado concluídas	30
Artigos científicos publicados	142
Artigos BIS	34
Participações em Congressos nacionais e internacionais	146
Livros publicados	28
Capítulos de livro	65
Produção Técnica	459

Participação do IS no Comitê Gestor do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS) São Paulo



PPSUS
PROGRAMA PESQUISA PARA O SUS
Gestão Compartilhada em Saúde



SÃO PAULO
PPSUS
PROGRAMA PESQUISA PARA O SUS
GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE

Além da produção de conhecimento, o IS apoia a SES-SP na gestão do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS), uma estratégia do Ministério da Saúde que tem como objetivo descentralizar a gestão de fomento às pesquisas direcionadas para a resolução de problemas de saúde da população e para o aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A coordenação nacional do programa é realizada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde, que conta com a parceria do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, nos estados, das Fundações de

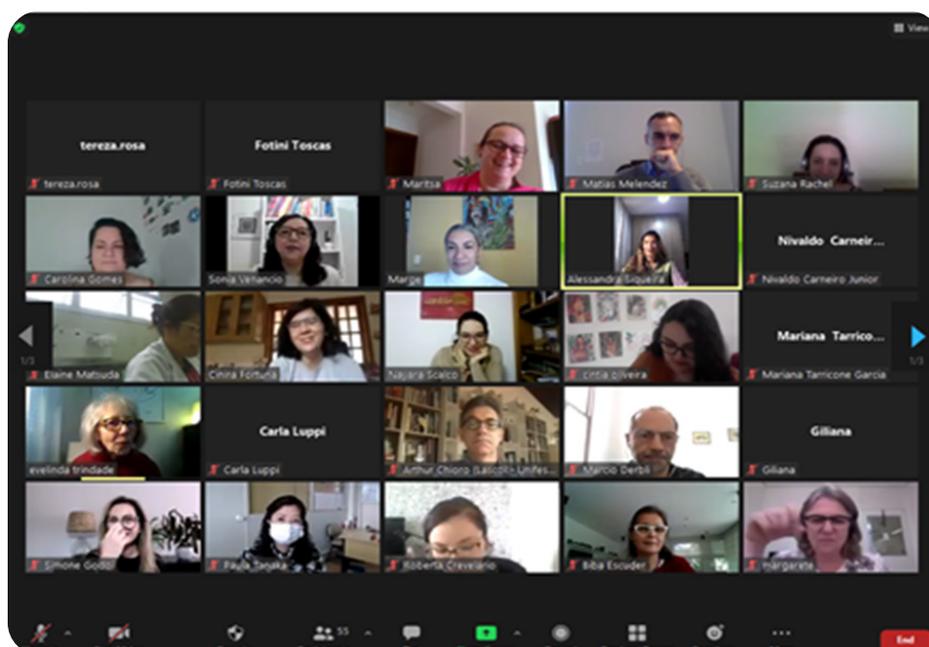
Amparo à Pesquisa (FAP), para a administração, repasse e prestação de contas dos recursos, além das Secretarias de Estado de Saúde (SES), para o levantamento das prioridades de pesquisa em saúde e atividades que visem a incorporação e disseminação dos resultados das pesquisas financiadas.

O programa teve início no estado de São Paulo em 2004, e o Instituto de Saúde representa a SES-SP no Comitê Gestor do programa desde 2006. Nesse período, o IS assumiu a tarefa de desenvolver as oficinas de priorização de linhas de pesquisa e os Seminários de Marco Zero, Avaliação Parcial e Avaliação Final dos projetos.

Além dessas atividades, que visam induzir o fomento de pesquisas com relevância sócio-sanitária, bem como a incorporação dos resultados nos serviços de saúde, propiciando melhorias nas condições de vida da população, o IS participa da elaboração e lançamento dos editais e do processo de seleção dos projetos, em conjunto com os demais parceiros.

Em 2018 foi lançado o sétimo edital do PPSUS-SP, que contou com linhas de pesquisa que visavam a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação da área de saúde para o fortalecimento do SUS no estado de São Paulo, como a redução da morbimortalidade por doenças e agravos prioritários no estado, a gestão de Sistemas de Saúde, e tecnologia e inovação no SUS.

Já em 2020, a oitava chamada pública do programa esteve voltada ao desenvolvimento de pesquisas que buscassem o fortalecimento do SUS-SP no contexto da pandemia de covid-19, demonstrando o compromisso do programa em subsidiar os gestores, tomadores de decisão, serviços e o sistema de saúde com respostas às prioridades sócio-sanitárias.

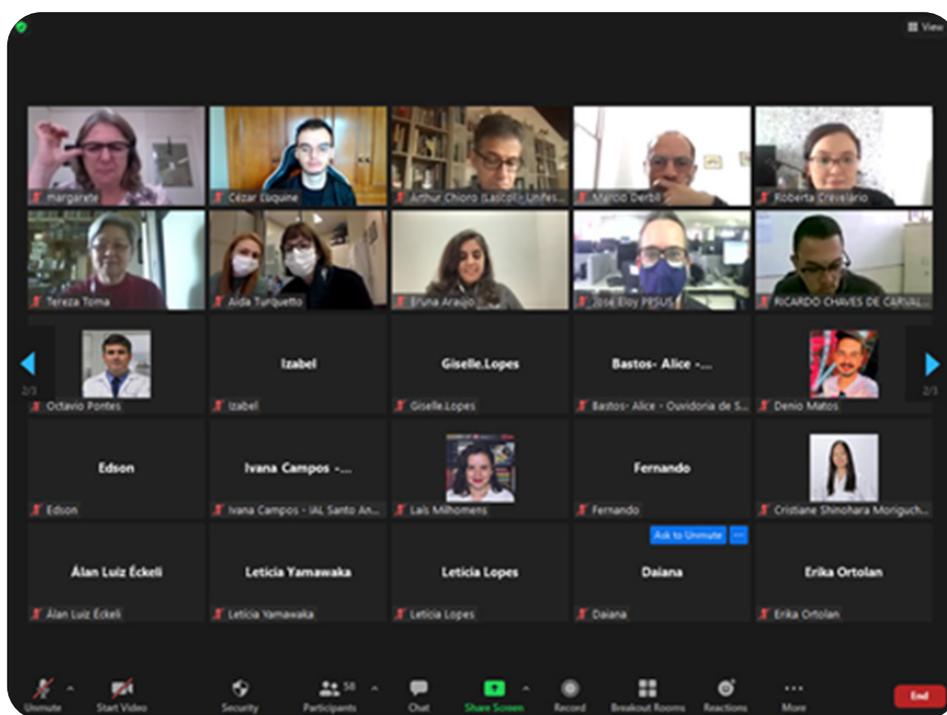


Seminário de Avaliação Parcial, edital 2018

Alinhados ao referencial da Tradução do Conhecimento, os seminários de acompanhamento dos projetos têm por objetivo estimular o diálogo entre pesquisadores e gestores e buscar possibilidades de incorporação dos resultados das pesquisas. Constituem uma estratégia de disseminação do conhecimento científico produzido pelas pesquisas e propiciam o aprimoramento metodológico dos estudos para a entrega de resultados de interesse à sociedade.

Nesse quadriênio, em decorrência da pandemia, os seminários do PPSUS-SP precisaram ser adaptados para garantir a segurança e a participação de todos os convidados, e, portanto, foram realizados de forma virtual. Em todas as edições, os eventos contaram com a participação dos pesquisadores e de gestores que puderam trocar experiências e tecer considerações sobre as pesquisas e a incorporação de seus resultados.

Foram realizados um Seminário de Avaliação Final dos projetos do Edital PPSUS-SP 2016, um Marco Zero dos projetos do Edital voltado à covid-19, e dois Seminários de Avaliação Parcial das duas últimas chamadas. Nesses encontros, reuniram-se os participantes em salas específicas para linhas temáticas, nas quais foram apresentados vídeos curtos preparados pelos pesquisadores com resultados parciais ou finais dos projetos, seguidos de um momento de diálogo, conforme os registros abaixo.

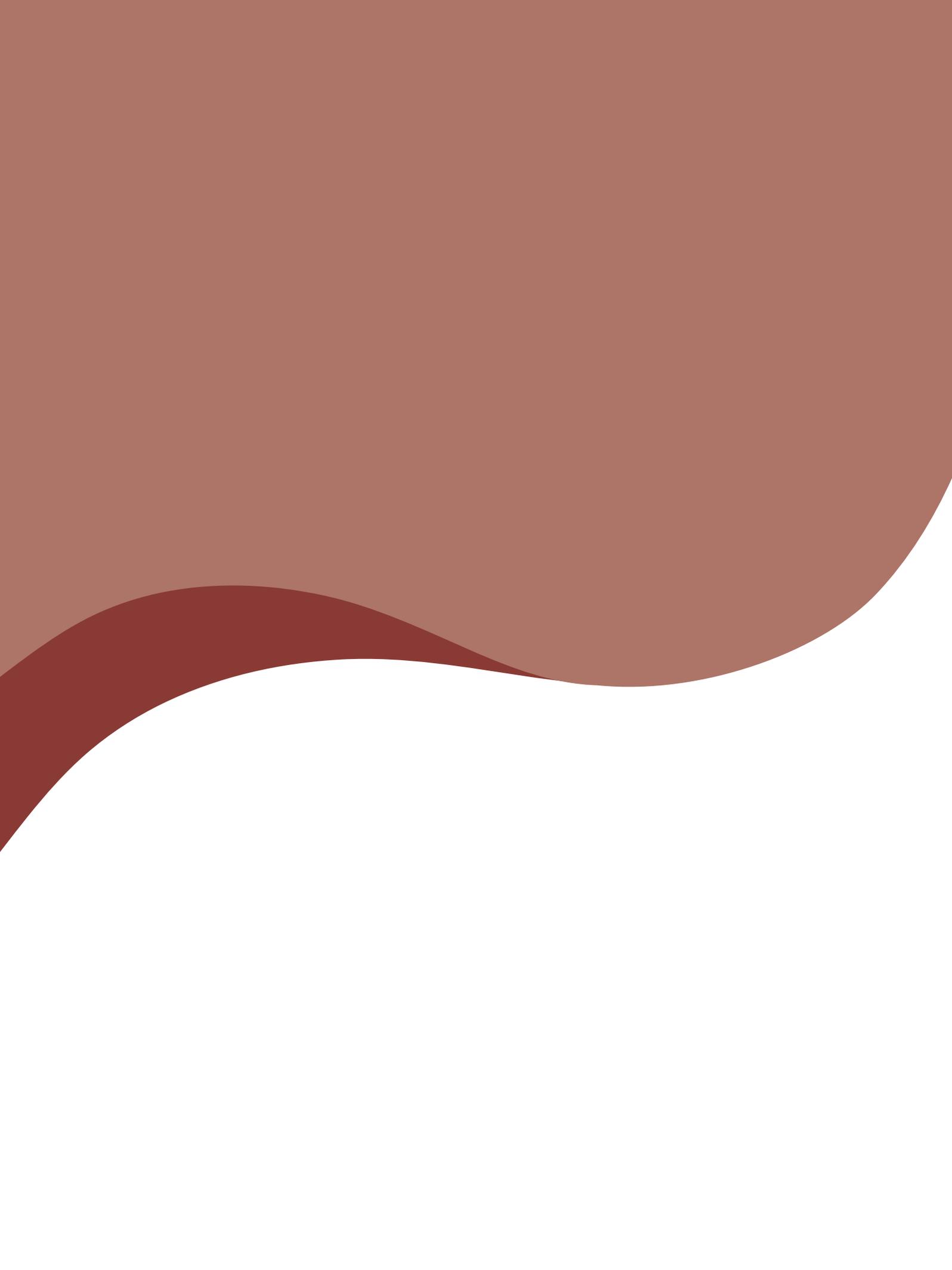


Seminário de Avaliação Parcial, edital 2018

Projetos aprovados e recursos dispendidos no âmbito do PPSUS-SP

PPSUS	Projetos Aprovados	Recursos
Edital 2018	15	R\$ 2.400.000,00
Edital 2020	8	R\$ 1.022.501,43
Total	23	R\$ 3.422.501,43

Além de promover a reflexão entre as entidades parceiras e entre os pesquisadores dos projetos aprovados pelo PPSUS e gestores da saúde sobre as possibilidades de incorporação dos resultados das pesquisas, a gestão que o Instituto de Saúde desenvolve junto ao PPSUS, de forma ininterrupta desde o início do programa no estado, tem ajudado a promover não apenas sua implementação em São Paulo mas também a incorporação efetiva dos resultados das pesquisas contratadas, nos serviços e no sistema de saúde.



FORMAÇÃO

Formação de recursos humanos para o SUS

O Instituto de Saúde considera que a educação pode transformar realidades, e que a partir de experiências prévias as pessoas aprendem que a solidariedade é um valor maior, que permite a concretização de um mundo com mais saúde e justiça.

Com essa visão, o IS desenvolve atividades pedagógico-educacionais, como o programa de estágios, o CurSUS, o curso de especialização e o mestrado profissional.

O Instituto de Saúde elabora propostas pedagógicas que visam ao aperfeiçoamento dos profissionais, abordando diversos temas da Saúde Coletiva, fundamentados em três vertentes:

- a filosófica, que se refere à finalidade da educação;
- a psicológica, que diz respeito ao entendimento do que vem a ser aprendizagem e
- a sócio-política-cultural, que explicita os valores em nome dos quais se educa e qual projeto social temos em mente.

Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: um programa de formação em defesa do SUS

Com o objetivo de formar profissionais com uma visão crítica das políticas públicas de saúde, o programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde propõe qualificar os processos de atenção e gestão do sistema de saúde por meio de

inovações, para o que se baseia em uma prática profissional transformadora que busque a solução de problemas de saúde considerando a produção e aplicação do conhecimento científico.

O Programa está vinculado à Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo – CRH/SES-SP, foi aprovado pela Capes e teve início em 2011. Na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020) recebeu nota 4, o que revela o melhor desempenho esperado de programas na modalidade profissional que não oferecem doutorado.

Tem como público-alvo trabalhadores da área da saúde que atuam nas diversas instâncias da gestão e da atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS-SP).

No período compreendido por este Relatório, 13 alunos da turma 2018-2020 concluíram o curso e a turma 2021-2023 conta com 20 profissionais em formação.

É interessante observar que a demanda reprimida tem feito crescer a procura pelo programa nos processos seletivos, que passou de 139 candidatos, em 2011, para 310 profissionais em 2018.

São diferenciais do programa o envolvimento dos gestores na proposição dos temas dos projetos, visando à posterior incorporação de seus resultados, e a proposta de acompanhamento dos alunos egressos. Os temas mais frequentes nos projetos de pesquisa dos alunos são:

- Atenção Básica
- Saúde Mental
- Redes de Atenção
- Nutrição/ Amamentação
- Saúde da Criança
- Saúde do idoso
- Formação de Recursos Humanos
- Assistência Farmacêutica

Dessa forma, o programa tem o compromisso de aplicação de resultados dos projetos nos serviços nos quais os alunos atuam, sendo que as pesquisas desenvolvidas sempre buscam resolver problemas concretos por eles identificados.

Estrutura curricular

Na estrutura curricular há disciplinas obrigatórias, opcionais e atividades complementares, correspondentes a 26 créditos, e a elaboração da Dissertação, correspondendo a 70 créditos, totalizando 96 créditos a serem cumpridos no período de dois anos. Desde o início do programa, as aulas são concentradas às sextas-feiras, em período integral, o que facilita a liberação dos alunos de seus locais de trabalho. Hoje, o programa conta com 17 disciplinas:

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
Saúde Coletiva: Perspectivas e Desafios	Avaliação em Saúde
Introdução à Metodologia Científica na Prática da Saúde Coletiva	Comunicação e Educação em Saúde
Epidemiologia	Metodologia de Análise de Conteúdo
Bioestatística	Metodologia Support para Políticas Informadas por Evidências
Ciências Sociais e Saúde	Nexos Entre o Setor Público e o Setor Privado no Financiamento da Saúde no Brasil
Ética em Pesquisa	Redação Científica
Pesquisa Científica: Fundamentos Teóricos e Metodológicos	
Pesquisa Qualitativa em Saúde	
Políticas Públicas de Saúde	
Práticas de Cuidado e Atenção em Saúde	
Seminário Integrado: Desenvolvimento e Qualificação dos Projetos de Pesquisa	

Corpo docente e eixo condutor

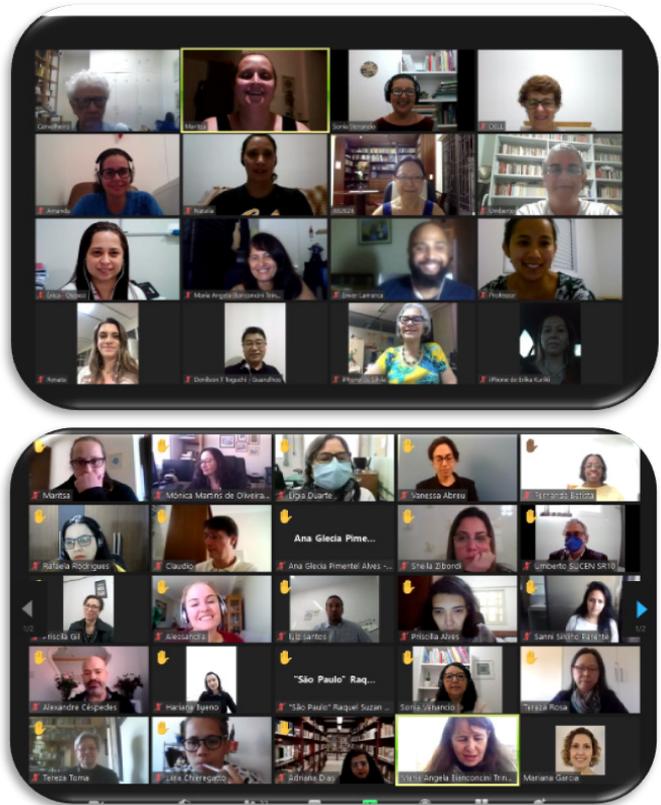
É importante ressaltar que pesquisadores do IS que atuam como docentes do programa têm inserção no SUS, alguns com longa trajetória, participantes do movimento da reforma sanitária, como apoiadores na implementação de diversas políticas do SUS e movimentos sociais, compondo comitês e grupos de trabalho junto a gestores nos três níveis de governo. Isso tem se mostrado um grande facilitador para o desenvolvimento do trabalho com os alunos, incluindo a necessária compreensão das demandas dos serviços, a tradução dessas demandas em perguntas de pesquisa e o trabalho cooperativo com os serviços nos quais os alunos atuam.

Em 2021, o programa contava com 14 docentes permanentes – dos quais 13 são pesquisadores científicos do IS com formação na área de Saúde Coletiva, titulados com doutorado e atuando em regime de dedicação exclusiva – e três colaboradores, o que representa cerca de um terço do corpo técnico do Instituto de Saúde, destacadamente pesquisadores com perfil de docência, produtividade e disponibilidade para atuar no programa.

Alguns docentes têm estabelecido cooperações técnicas com grupos de pesquisa do exterior, como do Office of Public Health Practice (Yale University), para o desenvolvimento de um projeto na área da ciência da implementação, e a Division of Health Services (Norwegian Institute of Public Health), para o desenvolvimento de scoping reviews.

Assim, além de fortalecer as linhas de pesquisa, o programa propicia o contato dos alunos com pesquisadores estrangeiros.

Por fim, o canal de comunicação entre o IS e os Centros de Desenvolvimento e Qualificação para o SUS (CDQ) da SES-SP para a prospecção de necessidades de formação também se tornou um vetor de disseminação e visibilização do Mestrado Profissional em todo o interior paulista, uma vez que os CDQ são descentralizados e estão inseridos em 17 Departamentos Regionais de Saúde, com importante papel na formação de recursos humanos para a Saúde em todo o estado.



Programa de Especialização em Saúde Coletiva

Em 2017, o parecer do Conselho Estadual de Educação nº 382/2017 reconheceu o Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS, da Coordenadoria de Recursos Humanos da SES-SP, como Escola Superior. Nesse parecer, o Instituto de Saúde foi credenciado como uma Unidade Didática desta Escola Superior, juntamente com os Institutos Butantan, Adolfo Lutz e Pasteur. Assim, certificamos o Curso de Especialização em Saúde Coletiva.

O objetivo do curso é permitir que profissionais de saúde e áreas afins possam se especializar em Saúde Coletiva, qualificando-os para a prática profissional nas dimensões da gestão ou da atenção à saúde no âmbito do SUS. Os objetivos específicos do curso são:

- Fornecer subsídios teóricos e práticos sobre o campo da Saúde Coletiva;
- Aprimorar os conhecimentos sobre as políticas de saúde no Brasil e sobre as práticas de cuidado em saúde;
- Promover a reflexão sobre a relação entre as Ciências Sociais e Saúde Coletiva;
- Instrumentalizar os alunos para aplicação do método epidemiológico no âmbito dos serviços de saúde;
- Disseminar os conhecimentos sobre a ética em pesquisa, inovação em saúde, ATS e Políticas Informadas por Evidências (PIE) e
- Aprimorar os conhecimentos dos alunos sobre método científico como subsídio para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Anualmente são oferecidas 20 vagas para cada turma, com bolsas de estudo custeadas pela SES-SP. No projeto pedagógico do curso de Especialização a carga horária é de 11.720 horas, das quais 560 horas são teóricas e 1.160 horas são práticas. O curso é estruturado em três módulos: I – Núcleo Comum; II - Núcleo Específico Teórico e III – Núcleo Específico Prático.

O Núcleo Comum é compartilhado com as demais unidades didáticas, sendo composto pelas disciplinas de Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Inovação e Ética.

Já o Núcleo Específico Teórico é implementado integralmente pelo Instituto de Saúde, sendo oferecidas as disciplinas de Políticas, Planejamento e Gestão do SUS; Práticas de Atenção à Saúde; Epidemiologia; Informação em Saúde; Ciências Sociais e Saúde; Pesquisa Qualitativa; Avaliação de Tecnologias em Saúde; Políticas Informadas por Evidências; Educação em Saúde e Comunicação em Saúde.

Um grande diferencial do curso de Especialização do IS refere-se ao Núcleo Específico Prático, no qual os alunos, junto aos pesquisadores, desenvolvem um projeto de pesquisa com o intuito de contribuir no enfrentamento dos desafios do SUS no âmbito municipal, articulando pesquisa, práticas em saúde e gestão dos serviços de saúde.

Durante o período a que se refere esse relatório, de 2018 a 2021, o trabalho foi realizado em parceria com o município de Franco da Rocha. Nos anos de 2018 e 2019, a partir dessa parceria, foram elaborados e implementados cadernos de orientação para a assistência, por meio da articulação das

evidências científicas e da realidade local. Os cadernos elaborados e/ou implementados foram: Caderno de Atenção à Saúde Mental, Caderno de Atenção à Saúde da Mulher, Caderno de Atenção à Saúde da Criança, Caderno de Atenção à Saúde do Idoso, Guia de Prática Clínica para Cefaleia, e Protocolo de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Nos anos de 2020 e 2021, com o início da pandemia, o trabalho realizado teve o objetivo de compreender os desafios e respostas do município no enfrentamento à pandemia de covid-19. Em 2021 foi lançado um livro que documenta a trajetória de parceria entre o IS e o município de Franco da Rocha no período de 2014 a 2020. Essa parceria teve grande importância e possibilitou o encontro de diferentes frentes institucionais, entre elas: formação de profissionais de saúde, desenvolvimento de pesquisa em Saúde Coletiva e assessoria para a gestão municipal.



Estudantes de Especialização em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde - 2018

Especialistas em Saúde Coletiva formados e categoria profissional - 2018-2021

Formação	2018	2019	2020	2021
Ciências Biomédicas	01	---	02	---
Ciências Sociais	01	---	---	01
Educação Física	01	---	---	---
Enfermagem	01	05	03	---
Obstetrícia	05	02	01	01
Psicologia	08	06	08	13
Teatro	01	---	---	---
Medicina Veterinária	---	01	---	---
Serviço social	---	01	---	---
Nutrição	---	01	01	02
Terapia Ocupacional	---	---	01	---
Fisioterapia	---	---	02	---
Total	18	16	18	17



Atividades desenvolvidas pelas pesquisadoras e estudantes com trabalhadores do município de Franco da Rocha

Programa de Aperfeiçoamento Profissional para o SUS – CurSUS

O CurSUS tem como objetivo atualizar os conhecimentos dos profissionais da área da saúde. A iniciativa faz parte de um conjunto de ações desenvolvidas pelo IS para promover e fortalecer a formação de trabalhadores para o SUS, de modo a capacitar, incentivar e orientar indivíduos comprometidos com a consolidação do SUS no estado de São Paulo, bem como fomentar o desenvolvimento técnico-científico na atenção à saúde da população.

Implantado em 2009, esse programa tem como base oferecer propostas de formação de curta duração a partir das demandas solicitadas pelos Departamentos Regionais de Saúde (DRS).

A proposta do CurSUS é compartilhar o conhecimento acumulado em linhas de pesquisa e estudos realizados na instituição nos vários campos da realidade de trabalho, desenvolvido por diferentes profissionais da saúde.

Os cursos são ministrados ora nas regionais, ora nos municípios ou no Instituto de Saúde. Por conta da covid-19, os cursos antes oferecidos somente no formato presencial passaram a ser oferecidos por meio de atividades síncronas em plataformas virtuais, o que viabilizou a continuidade da formação dos profissionais durante a pandemia.

A tabela a seguir apresenta os cursos realizados entre 2018 e 2021, que formaram 2.238 alunos e trabalhadores.

Cursos realizados nos DRS e na sede do Instituto de Saúde de 2018 a 2021

Curso	DRS/outros locais
Desconstruindo mitos sobre tema de álcool e outras drogas	Bauru, Piracicaba
Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente	Bauru, município de São Bernardo do Campo
Apoio Matricial na Atenção Básica	Marília, Araraquara, Campinas, Sorocaba, Piracicaba, Sorocaba, sede do IS, Bauru, Grande São Paulo, Santos
Como falar sobre riscos à saúde com a população? Introdução à comunicação de risco	Piracicaba e sede IS
Assistência farmacêutica centrada no paciente	Sede IS
Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PNAISC): desafios e perspectivas	Sede IS
Processo de Educação em Saúde: Princípios e Concepções	Escola SUS Guarulhos

Continua...

Continuação

Curso	DRS/outros locais
Habilidades socioemocionais, Foco e Autoconhecimento: Programa de Redução do Estresse, Autocuidado e Qualidade de Presença baseado em Mindfulness.	Grande São Paulo, São João da Boa Vista, Núcleo VIVA a Paz/GVE XXVII-São José dos Campos
Oficinas de Saúde Mental para CAPS	Araraquara
Assistência farmacêutica centrada no paciente	Realizado na Secretaria de Estado da Saúde SES-SP (Sala de videoconferência Solicitado pelo DRS VI Bauru
Apoio Matricial: estratégia para qualificação do cuidado e ampliação do acesso	Departamento de Atenção Básica de Hortolândia, Cordeirópolis
Desconstruindo mitos sobre tema de álcool e outras drogas	Núcleo VIVA a Paz/GVE XXVII-São José dos Campos
Saúde da População Negra: Linha de cuidado em doença Falciforme da RRAS de Presidente Prudente	Presidente Prudente
Tomada de decisão informada por Evidências	Bauru
Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: importância do quesito cor nos sistemas de informação do SUS	Sede do IS
Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto da pandemia pelo novo corona vírus.	Marília, Barretos, Registro, São João da Boa Vista, Campinas
E quando a dor do outro gruda na gente...	Sorocaba, Piracicaba e Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Registro, Santos, Araçatuba e Araraquara.
A Política Nacional de Atenção Básica e o E-SUS	Sorocaba
Capacitação de Gestores Municipais de Saúde e de Atenção Básica, Saúde do Adolescente e/ou da Mulher para Implementação de Protocolos em Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes.	Franca, Bauru e Piracicaba.
Repensando o cuidado em Saúde Mental: Desafios e Novas Possibilidades	Bauru



CurSUS: Como falar sobre riscos à saúde com a população? Introdução à comunicação de risco; com os trabalhadores do DRS e municípios de Piracicaba - 2018

Vale ressaltar que em decorrência da pandemia da covid-19, houve uma grande demanda por parte dos profissionais de saúde. E, igualmente, grande participação dos envolvidos, sendo importante também mencionar o CurSUS: Quando a dor do outro gruda na gente, que ofereceu acolhimento às demandas relacionadas à saúde mental dos trabalhadores do SUS. Diante desse cenário, foi possível notar que, ao se depararem com o tema, os profissionais se sentiram mais motivados.

Programa de Estágios

O Instituto de Saúde passou a fazer parte do programa de estágio não curricular da SES-SP em 2006, administrativamente gerenciado pela extinta Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP).

Instituído por meio do Decreto Estadual no. 25.756, de 27/02/2008, em órgãos e entidades da Administração Pública Estadual Direta, Indireta e Funcional, o Programa de Estágios é destinado aos estudantes matriculados e com frequência efetiva em cursos regulares de instituições de ensino superior públicas ou privadas, recrutados por meio do processo seletivo público, conforme Resolução SGP – 31, de 30/06/2016.

O Programa da SES-SP tem como objetivos:

- Contribuir efetivamente para inserção do jovem no mundo do trabalho;
- Possibilitar o acesso ao estágio a um maior número de estudantes, despertando nele o interesse pelas carreiras públicas;
- Propiciar aos estudantes adequada complementação da formação escolar e o desenvolvimento de seus talentos potenciais, favorecendo o futuro exercício das atividades das respectivas profissões e
- Promover a participação do setor público no processo de aprimoramento do ensino.

Além dos objetivos citados, o Programa de Estágios do Instituto de Saúde tem por finalidade permitir aos estagiários a vivência e o conhecimento da Saúde Coletiva, área na qual o estagiário também deve ter interesse em pesquisa como pré-requisito.

Os estagiários têm a possibilidade de auxiliar em pesquisas e participar como coautores em publicações do IS, como no Boletim do Instituto de Saúde (BIS) e na coleção Temas em Saúde Coletiva.



Universitários participantes do Programa de Estágio do Instituto de Saúde – 2018

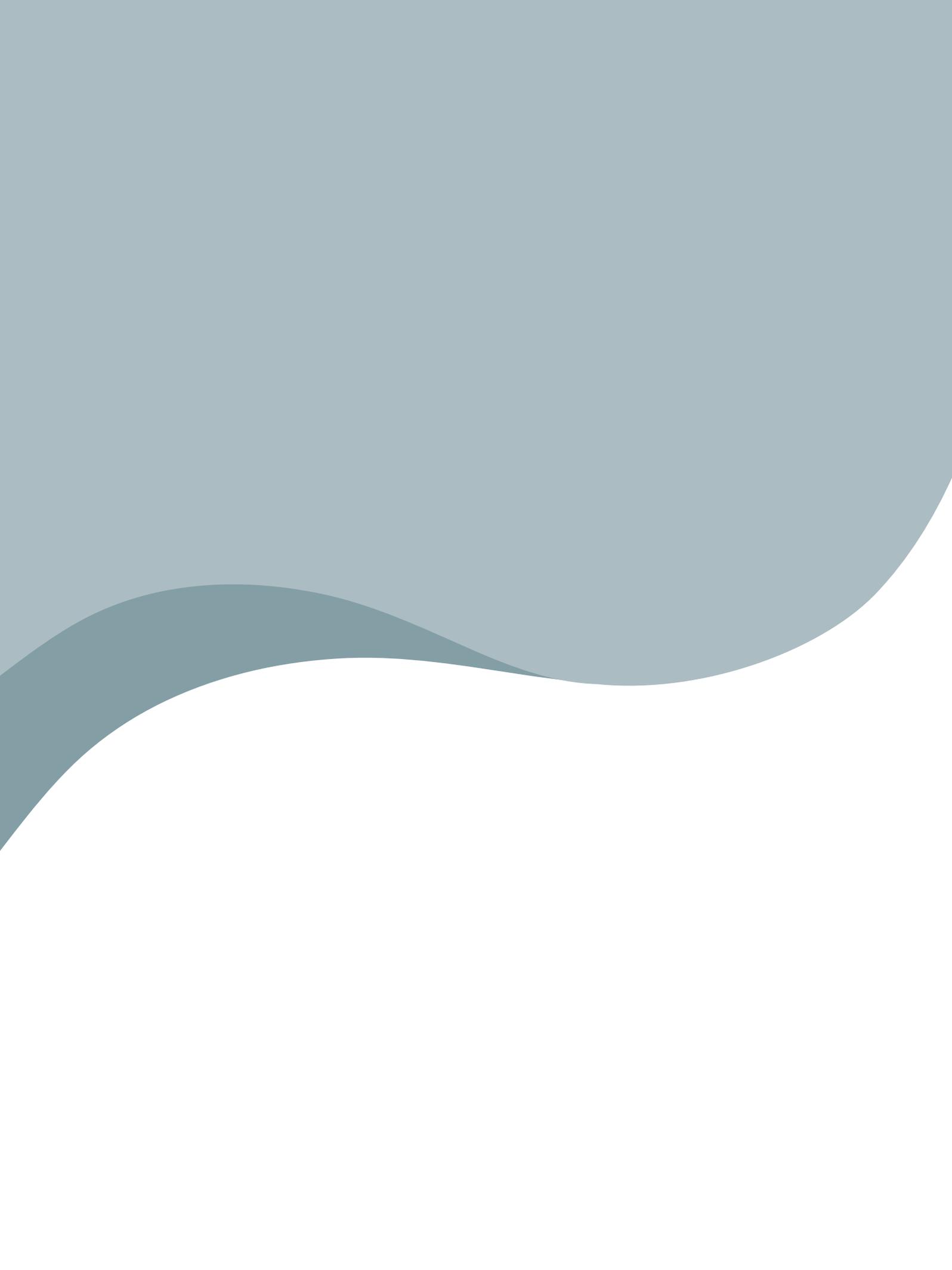
Eles podem permanecer no Programa de Estágios por até dois anos. São supervisionados por profissionais do IS, em sua maioria com mestrado e doutorado, respeitando sempre a condição de que o supervisor seja da mesma área de graduação do estagiário. As atividades são desenvolvidas em regime de 20 horas semanais, distribuídas em quatro horas diárias.

As vagas de estágio são organizadas pela coordenação do Programa de Estágios, nível central, conforme a necessidade de cada instituição, mantendo o número geral de vagas da SES (não por instituição).

Em fevereiro de 2021, a coordenação central do Programa de Estágios informou que “as renovações de contratos dos estagiários CIEE não estão aprovadas, obedecendo o Decreto nº 65.643 de 12/01/21”. Assim, desde o período citado não foram aprovadas novas contratações ou renovação de contratos de estagiários CIEE. Somente ficaram mantidos os estagiários contratados até 31/12/2020. Devido à pandemia da covid-19, a partir de 17 de março, os estagiários iniciaram o “tele estágio”.

No período de 2018 a 2021, o IS teve 21 estagiários e 8 supervisores de estágio. As áreas de formação universitária nas quais atuaram os estagiários foram:

Instituição de Ensino	Quantidade	Curso de Graduação	Quantidade
FMU	2	Tecnologia da Informação	1
Univ. Cidade de SP	2	Enfermagem	3
FAAM	2	Ciência da Computação	3
UNG	1	Sociologia	1
FESPSP	2	Ciências e Humanidades	1
UNIFESP	1	Jornalismo	6
Univ. Federal do ABC	1	Psicologia	3
UNIP	2	Sistemas de Informação	1
Anhembi Morumbi	1	Ciências Sociais	2
Mackenzie	1	Total	21
UNINOVE	2		
Cruzeiro do Sul	2		
UMC	2		
Total	21		



DIFUSÃO

Difusão Técnico-Científica e Linha Editorial

Para cumprir sua missão de disseminar o conhecimento adquirido por meio de suas pesquisas, o Instituto de Saúde trabalha com diversas estratégias de comunicação, destacando-se a publicação técnico-científica semestral Boletim do Instituto de Saúde (BIS) e a série de edições de livros "Temas em Saúde Coletiva", também com duas edições anuais.

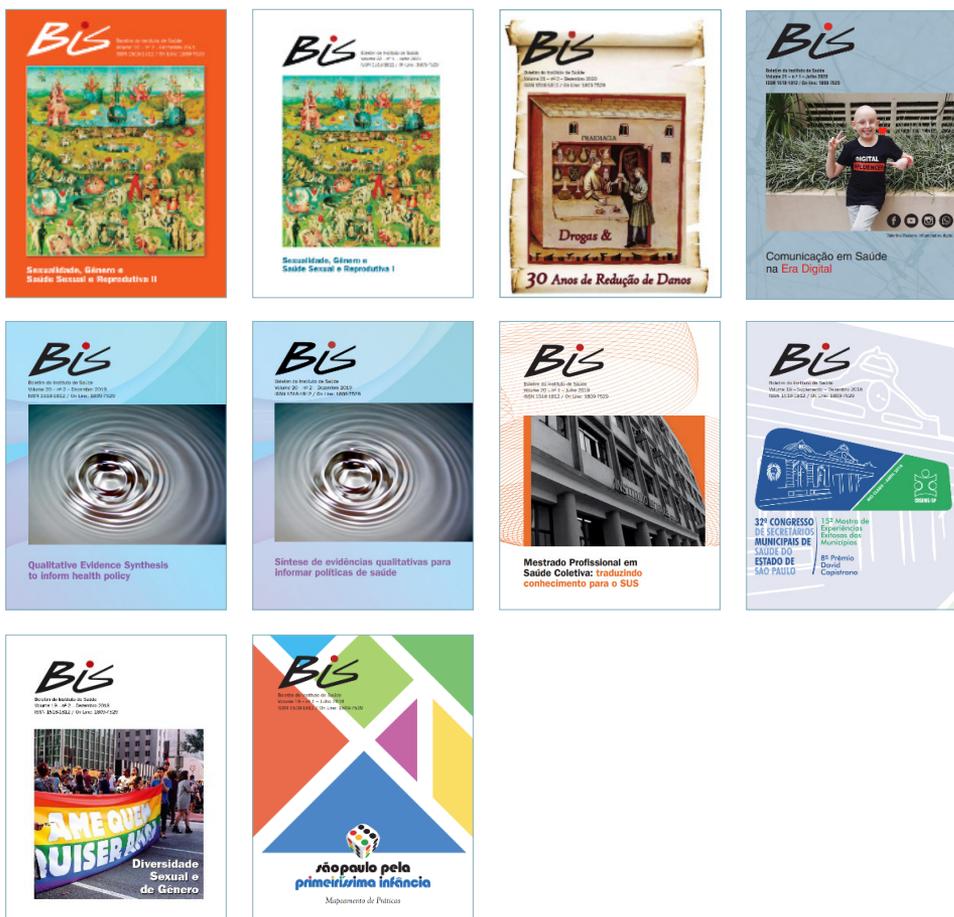
Além dessas publicações, o Instituto de Saúde atualiza seu site com os resultados das pesquisas realizadas, ações promovidas pela instituição e repercussões importantes no campo da Saúde Coletiva.

Em 2020, em decorrência da pandemia, as estratégias de disseminação tiveram que se readaptar para os meios *online*, sendo importantes ferramentas para manter o distanciamento social. Nesse sentido, foram realizados seminários *online* sobre a produção do conhecimento técnico-científico, com mais de 20 webinars e vídeos institucionais, registrando público médio de 60 pessoas por edição, com pico de 120 (ao vivo), além de cerca de mais de 1,9 mil visualizações posteriores, em 2021.

O site do Instituto de Saúde recebeu, em média, 1,1 mil visualizações únicas de páginas semanalmente, alcançando picos de 1,3 mil visualizações em 2021. Entre as redes sociais, as publicações alcançaram mais de 11 mil "curtidas" em todo o período, contando com mais de 3 mil seguidores no Facebook, cerca de 1.800 seguidores no Twitter e 1.800 no Instagram, além de quase 3 mil inscritos no canal do IS na plataforma de vídeos Youtube.

Publicações

Entre 2018 e 2021, o IS publicou dez edições do Boletim do Instituto de Saúde (BIS), abordando sequencialmente os temas de Saúde na Primeira Infância, Diversidade Sexual e de Gênero, um suplemento especial com os trabalhos premiados durante o 32º Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, uma edição com pesquisas realizadas por duas turmas do Programa de Mestrado Profissional do IS, duas edições, em português e em inglês, sobre Síntese de Evidências Qualitativas para informar Políticas de Saúde, uma sobre Comunicação em Saúde na Era Digital, outra refletindo sobre os 30 anos da Redução de Danos no Brasil como estratégia de abordagem sobre a prevenção e o uso de drogas, além de duas edições sobre Sexualidade, Gênero e Saúde Sexual e Reprodutiva.



Nesse período, também foram editados sete livros da coleção Temas em Saúde Coletiva, com os títulos Pesquisa Participativa em Saúde: Vertentes e Veredas; Interfaces do Genocídio no Brasil: raça, gênero e classe; Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno:

evidências científicas e experiências de implementação; GRADE-CERQual: uma abordagem para avaliar a confiança nos resultados de sínteses de evidências qualitativas; Aplicação da Análise de Risco na Gestão Pública da Saúde; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: evidências científicas e experiências de implementação; e Fortalecendo o SUS: experiência de formação profissional no município de Franco da Rocha.



Comemorações dos 50 anos do Instituto de Saúde

Em 2019, ano de seu cinquentenário, o IS promoveu produtos e eventos para comemorar a data, com uma programação especial no dia 16 de julho.

Em relação à produção editorial, foram lançados durante o evento uma edição especial do Boletim do Instituto de Saúde, com artigos dos alunos do Mestrado Profissional, e um selo comemorativo, produzido pelos Correios.



Além disso, foram desenvolvidos dois audiovisuais: um vídeo de “mapeamento afetivo”, com depoimentos de pessoas que já passaram pelo IS ao longo dos anos, e um vídeo institucional com a história do IS, além de um painel fotográfico, com imagens afetivas feitas na sede do Instituto, ao longo dos anos.



Capture o QR code
e assista ao vídeo
comemorativo dos 50 anos
do Instituto de Saúde



Seminário Institucional “50 anos do Instituto de Saúde”

Seguindo os eventos em comemoração aos 50 anos do IS, foi promovido no Auditório Walter Leser um seminário institucional com a apresentação de um coral e uma mesa oficial com representantes do IS, além de representantes de instituições como o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (COSEMS), a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), a Associação Paulista de Saúde Pública (APSP) e a Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos em Saúde (CCTIES).

No encerramento, a cantora Fabiana Cozza e o Coral Cênico Cidadãos Cantantes fizeram apresentações musicais para os funcionários do Instituto, com transmissão online ao vivo, com o auxílio da CCD.



Biblioteca

Com um acervo de 10.039 volumes e 269 títulos de periódicos, a biblioteca do Instituto de Saúde, vinculada ao Centro de Apoio Técnico-Científico, passou por um processo de reorganização do espaço físico em 2019, quando foram criadas salas de estudo em grupo e as estantes ganharam nova disposição dentro do espaço.

Para atender alunos e pesquisadores, a biblioteca também recebeu notebooks e um terminal de consulta ao acervo, com acesso wi-fi, além de poltronas, que foram distribuídas pelo salão de leitura para tornar o ambiente mais acolhedor aos usuários.



Visando a melhoria do atendimento ao público, a biblioteca do IS implantou o MultiAcervo, um sistema automatizado de empréstimos de livros e documentos, a partir do qual é possível emitir relatórios, com o histórico de empréstimos e outras informações. Além de consultar o acervo do IS, o usuário pode ainda realizar renovações e reservas online.

Especializado em Saúde Coletiva, o acervo é composto por teses, monografias e artigos científicos nacionais e internacionais para consultas online. Também conta com documentos sobre legislação, políticas públicas, organização e administração dos serviços de saúde de instituições nacionais, como Ministério da Saúde e Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, e de instituições internacionais, como Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial da Saúde, entre outras.

Entre 2018 e 2021, a biblioteca fez aquisições de novos títulos nas áreas da saúde coletiva e ciências sociais, em diferentes temas. Especificamente no período da pandemia, a biblioteca indexou artigos na base da Rede de Informação e Conhecimento da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-RIC) e MultiAcervo relacionados a saúde mental e covid-19, todos materiais disponíveis online com textos completos.

A biblioteca também conta com um amplo acervo sobre aleitamento materno, saúde infantil e educação em saúde, que auxilia o profissional de saúde em seus trabalhos nas comunidades. Há ainda relatórios de pesquisas, revisões sistemáticas e revisões rápidas, realizadas por pesquisadores do IS em parceria com outras instituições. Todos esses materiais encontram-se disponíveis para consulta online na Rede BVS-RIC, bem como as monografias indexadas dos alunos do curso de especialização em Saúde Coletiva do IS.

Já o acervo de periódicos da biblioteca é constituído por doações e permutas com publicações do IS, como o Boletim do Instituto de Saúde (BIS) e livros da coleção Temas em Saúde Coletiva. Por meio desse recurso, o Instituto mantém algumas coleções de periódicos conceituados na área da Saúde Coletiva, como a Revista de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP, os Cadernos de Saúde Pública da Fundação Carlos Chagas, e as revistas Saúde em Debate, publicada pelo Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (CEBES), e Ciência & Saúde Coletiva, publicada pela ABRASCO.

Disponível online na BVS-RIC, o Boletim do Instituto de Saúde (BIS) está indexado em todas as suas edições, assim como os livros da coleção Temas em Saúde Coletiva, que estão disponíveis tanto para consulta como para download integral.

Em 2021, a BVS-RIC lançou o Novo Portal de Periódicos da SES-SP, no qual é possível acessar todos os artigos publicados no BIS na íntegra, fazer download e verificar em PDF



as métricas de visualizações dos artigos, incluindo os mais lidos. Também estão disponíveis alguns indexadores do BIS, como o Google Acadêmico, Latindex e ROAD.

No site o IS encontra-se uma aba da biblioteca, que permite o acesso a várias bases de dados, incluindo o Portal da Capes pela SES-SP, acesso ao acervo, renovação e reserva online.

A biblioteca oferece ainda os serviços de levantamento bibliográfico, elaboração de ficha catalográfica, normalização dos TCCs e orientação aos alunos quanto a pesquisas em bases de dados, entre outros.



GESTÃO

Quadro de funcionários

Mesmo com muitos esforços para manter ou ampliar seu quadro de funcionários, o Instituto de Saúde tem sido impactado pelas movimentações de pessoal, principalmente com as aposentadorias e exonerações.

Abaixo, o quadro demonstra uma queda gradual, acentuada de 2019 para 2020, conforme a área de atuação:

Profissionais do IS entre 2018 e 2021 de acordo com a área de atuação

Atuação	2018	2019	2020	2021
Atividade Técnica	49	45	40	42
Atividade Administrativa	31	30	28	30
TOTAL	80	75	68	72
Afastados	14	15	13	10
TOTAL GERAL	94	90	81	82

No quadro, pode-se observar uma redução, de 2018 a 2020, e um discreto aumento em 2021, graças ao interesse de servidores da SES-SP, antes lotados em outras instituições, de prestarem serviços no IS, na área técnica e na área administrativa.

Mas é importante ressaltar que, embora essa seja uma estratégia para repor os quadros que vêm se aposentando, é urgente a necessidade de reposição de pessoal por meio de concursos para pesquisadores científicos, uma vez que se observa uma redução dessa modalidade funcional no período analisado.

No quadro a seguir, pode-se observar a diminuição no número de funcionários da carreira de Pesquisador Científico:

Pesquisadores Científicos de carreira, segundo o nível, do IS entre 2018 e 2021 – Lei Complementar n.º 125/1975

Carreira	2018	2019	2020	2021
I	5	5	6	7
II	0	0	0	0
III	1	1	0	0
IV	1	1	1	1
V	4	4	3	3
VI	14	14	11	9
TOTAL	25	25	21	20

Espaço físico e segurança predial

O prédio onde o Instituto de Saúde está instalado tem cerca de 90 anos de construção e demanda constantes reparos e adequações, a fim de garantir condições apropriadas e seguras de trabalho aos funcionários do IS e demais colaboradores.

Entre 2018 e 2021, diversas readequações físicas foram realizadas no imóvel, com o objetivo de otimizar os espaços existentes e proporcionar melhores condições para a realização de diferentes atividades, bem como atender à segurança predial, haja visto o vasto tempo da edificação.

Entre as diversas benfeitorias realizadas, destacamos a ampliação em 1/3 do tamanho das duas salas anexas ao auditório Walter Leser, localizadas no andar térreo, com a



implantação de paredes acústicas apropriadas e devidamente equipadas para a realização de reuniões, aulas, seminários e demais eventos realizados pela instituição e parceiros.



Além de maiores, as salas ganharam a possibilidade de serem incorporadas ao hall de recepção do prédio, devido à instalação de portas articuladas, o que favorece a circulação do público em eventos de maior porte, como conferências e seminários.



Execução orçamentária e financeira

A situação econômica do Brasil, e em específico a do estado de São Paulo, há alguns anos obrigou o governo do Estado a estabelecer leis para limitar as despesas e dispor sobre medidas de restrições orçamentárias no âmbito da Administração Direta, Autarquias e Fundações vinculadas à SES-SP. Desse modo, houve oscilação no valor dos recursos concedidos ao Instituto, condição agravada pela pandemia de covid-19 no período em análise, conforme o quadro a seguir.

Ano	Concedido	Executado	Executado %
2018	1.402.527,50	1.318.125,01	93,98%
2019	1.348.771,57	1.199.299,75	88,92%
2020	1.021.910,79	916.886,78	89,72%
2021	1.631.811,84	1.432.547,40	87,79%
TOTAL	5.405.021,70	4.866.858,94	90,04%

Execução Orçamentária e Financeira no período de 2018 a 2021

Nos últimos anos, incluindo o período abrangido neste relatório, a unidade passou por mudanças de subordinação que impactaram diretamente na construção de uma série histórica da execução orçamentária/financeira.

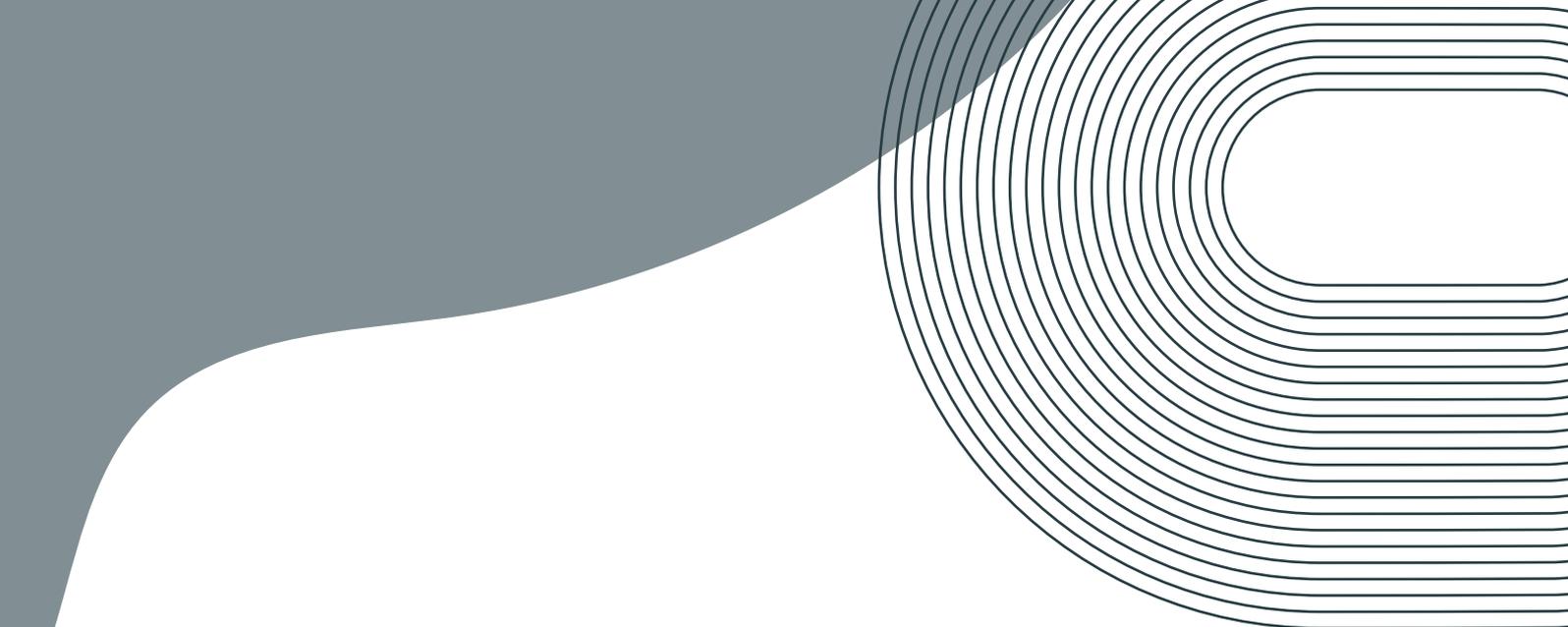
Vale ressaltar que, independentemente das oscilações nos recursos concedidos, o IS tem mantido um bom desempenho na execução orçamentária, graças a um processo de planejamento que vem sendo aperfeiçoado com a participação das áreas administrativa e técnica da instituição.

Estrutura tecnológica do IS

Para manter ativa a comunicação institucional, algumas alterações foram realizadas no período entre 2018 e 2021, com vistas não apenas à manutenção, mas também à ampliação da estrutura tecnológica do IS.

Para suprir a necessidade de utilizar canais de comunicação com parceiros internos da Secretaria de Estado da Saúde (DRS) e externos do Ministério da Saúde, Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e outros órgãos via Web/Videoconferência, foi adquirido o equipamento de comunicação "Web/Videoconferência" (Terminal de videoconferência de pequeno porte). O Núcleo de Tecnologia da Informação (NIT) do IS também auxiliou na montagem de projetos básicos para aquisição de equipamentos de informática, para os pesquisadores da Instituição, além da alteração de toda a estrutura de acesso à internet via proxy para o aplicativo Pfsense, a fim de eliminar problemas como o travamento da internet.

Por fim, em 2019 foi efetuada a troca dos Servidores com capacidade triplicada de armazenamento e Sistema Operacional - Windows Server 2019, o mais recente do mercado.



PERSPECTIVAS

Desafios e oportunidades

Embora o período retratado neste relatório de atividades tenha sido de imensos desafios e adaptações, uma vez que foi marcado pela maior crise sanitária mundial da história recente, o Instituto de Saúde não poupou esforços para contribuir, por meio da pesquisa, dos processos de formação e da realização de assessorias, com o enfrentamento da pandemia de covid-19 e suas consequências.

Nesse contexto, além do desenvolvimento de revisões rápidas da literatura para apoiar a tomada de decisão e projetos de pesquisa, a articulação com coordenadorias da SES-SP, com os Departamentos Regionais de Saúde, com o Instituto Butantan e o Ministério da Saúde foram fundamentais para a captação de demandas e elaboração de respostas.

Vale ressaltar que, ao longo dos anos, o Instituto de Saúde vem lutando para enfrentar os desafios de fortalecer sua produção técnico-científica, ampliar as possibilidades de aplicação dos resultados das pesquisas, favorecer o acesso ao conhecimento científico, por meio de sua linha editorial, e contribuir com a formação de trabalhadores do SUS, para assim cumprir sua missão institucional.

Mesmo desafiador, o período foi também uma oportunidade de aprendizado única. Mesmo com a redução do quadro de funcionários, em especial pesquisadores da carreira e oscilações na dotação orçamentária, foi possível constatar muitos avanços.

Entre eles, destacam-se o fortalecimento de parcerias com gestores de diferentes instâncias do SUS para o desenvolvimento e aplicação do conhecimento científico, a consolidação da área de ATS e PIE, que hoje também fazem do IS uma referência para outras

instituições de ensino, pesquisa e gestores do SUS. Vale destacar também o reconhecimento do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, que conta atualmente com ótima avaliação de desempenho por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e a valorização do Boletim do Instituto de Saúde (BIS), classificado pela CAPES na categoria B2 de publicações em Saúde Coletiva, entre outros.

Por isso, em decorrência de sua trajetória e da capacidade de contribuir para um futuro em que os princípios do SUS de universalização, equidade, integralidade, descentralização e participação popular na saúde sejam cada vez mais compreendidos e incorporados pela sociedade, o Instituto de Saúde reafirma seu compromisso com a garantia do direito cidadão à saúde, desafio complexo para o qual a experiência do IS no fortalecimento do SUS no estado de São Paulo representa uma contribuição importante e significativa.

AGRADECIMENTOS

Este relatório é resultado de um amplo processo de construção coletiva, que envolveu os pesquisadores, coordenadores de Núcleos e Centros, além das equipes dos Núcleos integrantes do Centro de Apoio Técnico-Científico e do Centro de Gerenciamento Administrativo do Instituto de Saúde.

O registro, sistematização e reflexão sobre a produção institucional possibilita avaliar o alcance dos objetivos institucionais e apontar caminhos para o aprimoramento do SUS no estado de São Paulo.

Agradecemos a todos os que se dedicaram à elaboração deste relatório.



Luiza Sterman Heimann
Diretora do Instituto de Saúde



Impressão e acabamento *Colorsystem*
Tipografia *Corbel e Blogger Sans*
Papel de capa *Cartão Triplex Fosco 300g*
Papel de miolo *Couche Matte 115g*